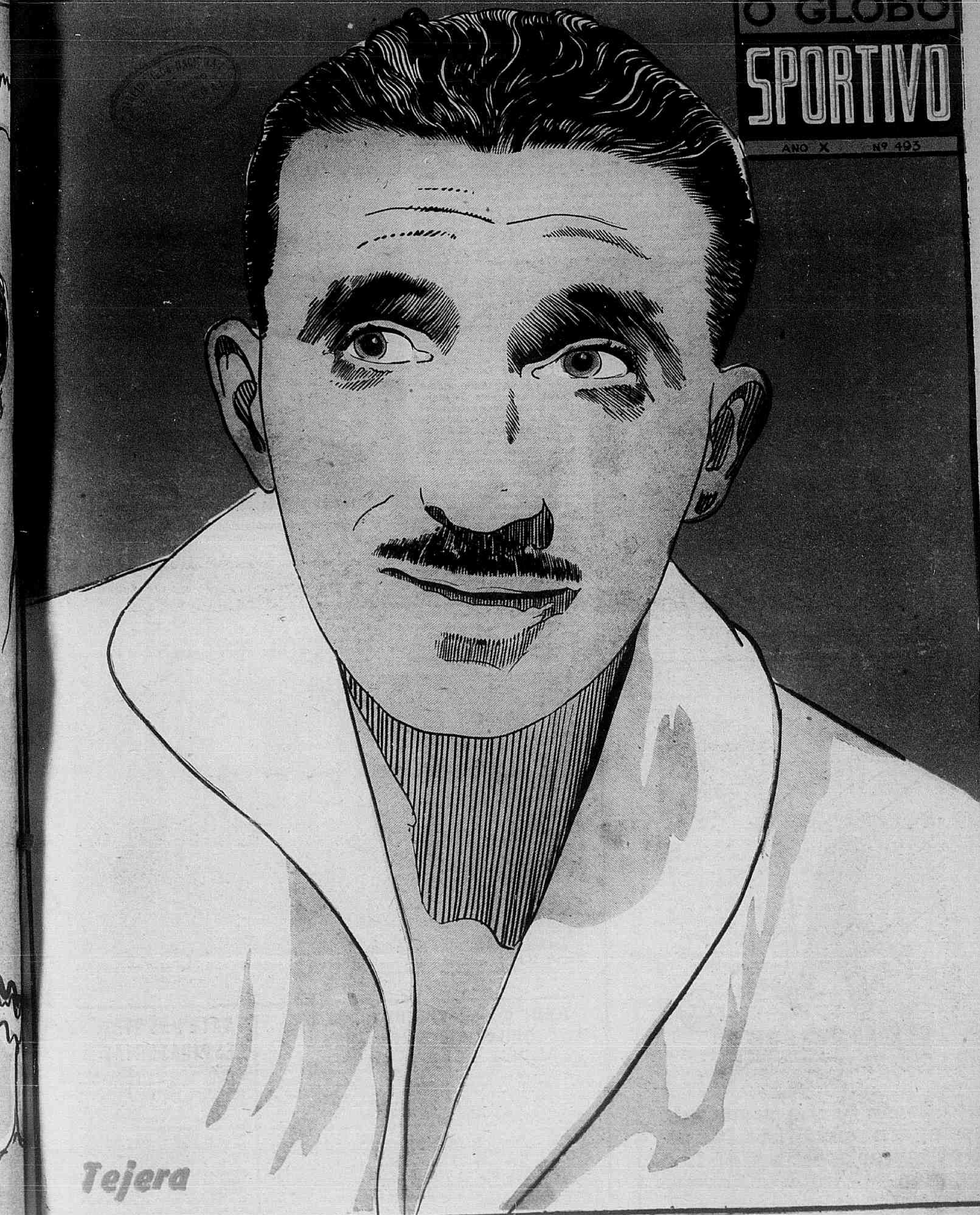

O GLOBO
SPORTIVO
ANO X Nº 493
Tejera

O IATISMO BRASILEIRO VITORIOSO

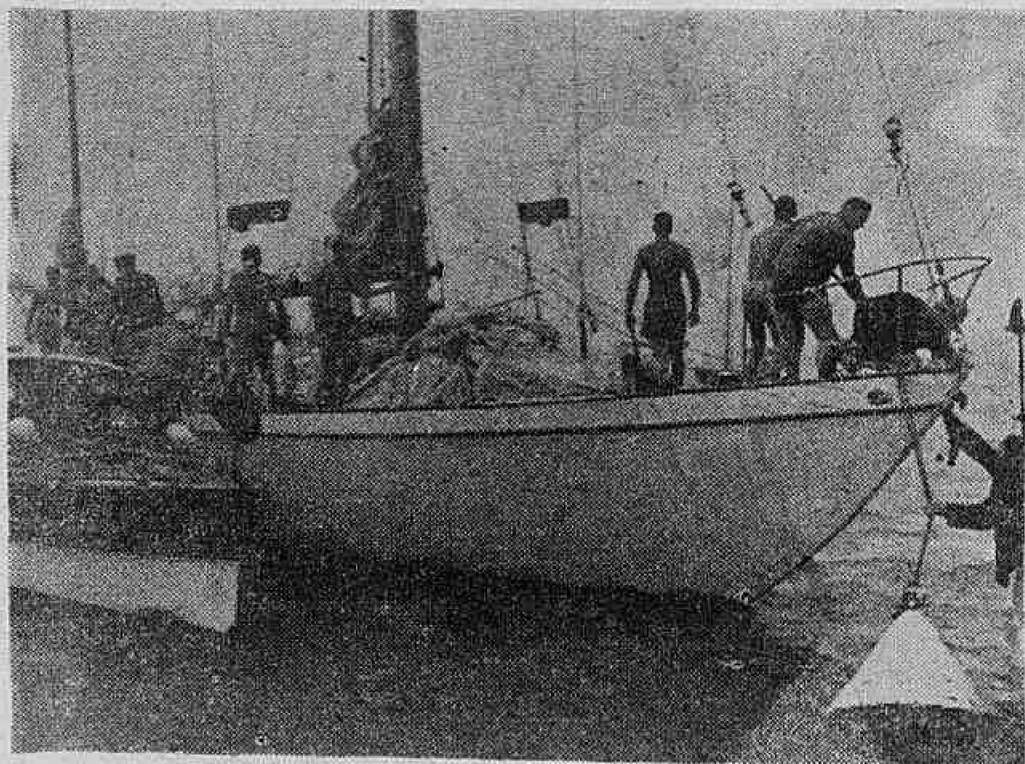
A RECEPÇÃO AO "VENDAVAL" — O MAU TEMPO PREJUDICOU A GRANDIOSIDADE DOS FESTEJOS — MENSAGEM DA A. B. I.

Alcançaram a mais extraordinaria repercussão as conquistas internacionais do iate "Vendaval". Dai os festejos organizados para a recepção ao veleiro, de volta ao Rio, após as vitorias de Buenos Aires-Mar del Plata e Mar del Plata-Punta del Leste. As aguas do Mourisco e a sede do Clube de Regatas foram engalanadas para a tarde festiva, ficando o mar coalhado de embarcações de todos os tipos, pertencentes aos clubes cariocas, que se associaram, assim, às homenagens prestadas ao iate brasileiro. Infelizmente, o temporal que se avizinhava tornou o mar por demais agitado, impedindo a permanencia nagua dos barcos pequenos. Desta forma, o "Vendaval", que seria recebido fora da barra por numerosa flotilha, foi comboiado até a baía pelo iate "Atrevida". E tambem os aviões do Aero Clube do Brasil não puderam realizar a revoada de recepção, ante a impossibilidade do levantamento de vôo. Mesmo assim, com as muitas lanchas e rebocadores que aguardavam os dois veleiros na baía, foi organizado um bonito cortejo até ao Mourisco.

Na sede do Guanabara aguardavam o comandante Pimentel Duarte e sua tripulação varias figuras de destaque, tendo comparecido ainda o embaixador Juan Cooke, da Argentina, que cumprimentou o veleiro brasileiro pelo brilhantismo das suas vitorias obtidas em aguas platinas. O almirante Lemos Basto saudou toda a tripulação do "Vendaval", pelo feito que encheu de orgulho todos os desportistas brasileiros, tendo agradecido o Sr. Pimentel Duarte.



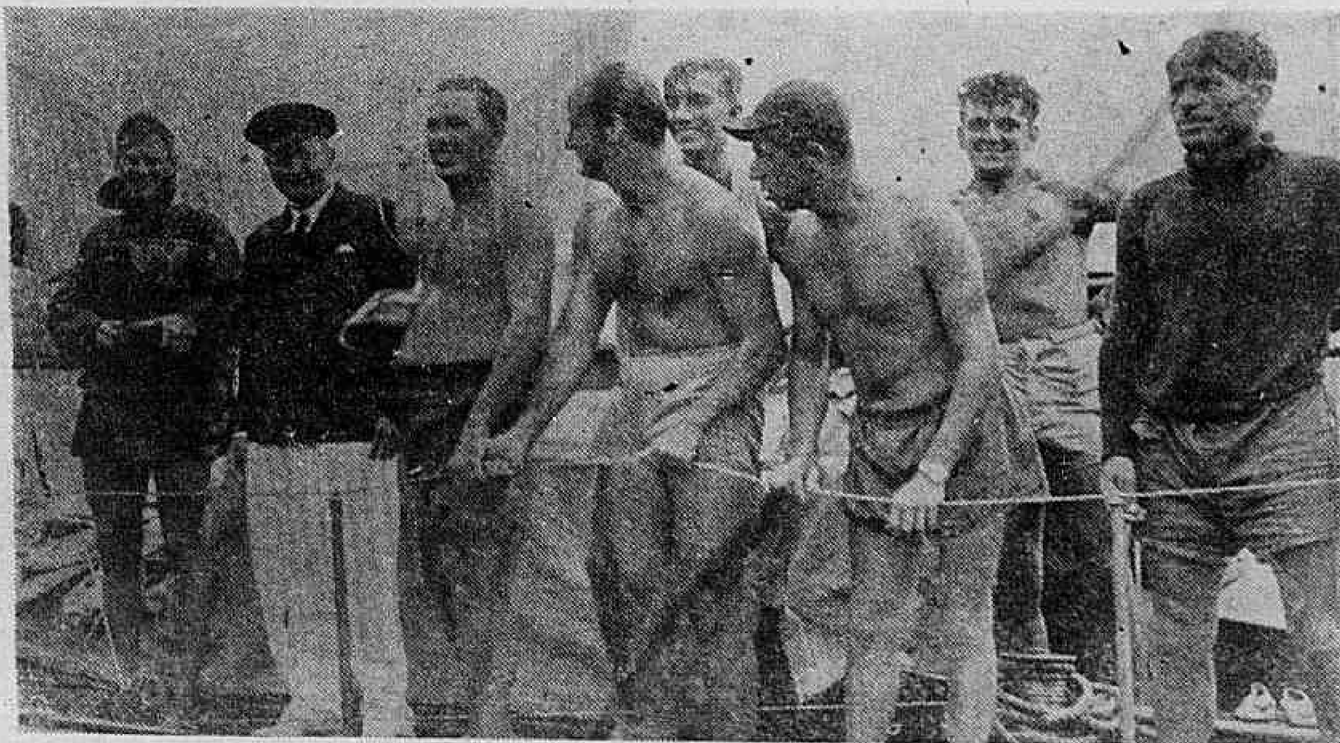
O "Vendaval" singrando elegantemente as aguas da Guanabara



O "Vendaval" foi recebido fora da barra pelo iate "Atrevida" e escoltado na baía, até ao Mourisco, por numerosas lanchas e rebocadores

A jornada internacional durou exatamente 36 dias. Dois troféus foram conquistados: a "Copa do Atlântico", na regata Buenos Aires-Mar del Plata, e a taça "Capitão Piedrabuena", na regata Mar del Plata-Punta del Leste.

A Associação Brasileira de Imprensa, associando-se ao júbilo pela chegada do iate vitorioso, dirigiu ao comandante do "Vendaval", Sr. Pimentel Duarte, a seguinte mensagem. "Não faltará, neste regresso festivo do "Vendaval", a mensagem cordial da Associação Brasileira de Imprensa aos entusiastas tripulantes que souberam, com arrojo e arte marinheira, levar a embarcação a sucessivas vitorias. As linhas esbeltas do "Vendaval" são bem um poema de audacia, ao qual se alia a beleza quando, velas ao vento, singra o barco altaneiro os mares do Atlântico Sul, em demanda de novos triunfos para o esporte nacional. Para nós jornalistas, o "Vendaval" é sempre um acontecimento da atualidade. Não somente pelo que representa no esporte da vela, mas tambem pelo que significa no quadro das realizações brasileiras. Nesse barco vemos uma expressão do Brasil que se afirma, luta e vence nas competições náuticas internacionais, que tanto fazem pelo estreitamento dos laços entre os diversos paises e o melhor conhecimento dos povos irmãos. (a) Herbert Moses".



Depois de trinta e seis dias de jornada, a tripulação do iate brasileiro faz os últimos preparativos para o desembarque, no cais do Clube de Regatas Guanabara



Faça desde já um seguro de saude para seus filhos, fazendo-os tomar Hemoglobina Granado — Vinho e Xarope

JOHN COBB ATINGIU QUASE 650 QUILÔMETROS HORÁRIOS

O famoso automobilista inglês John Cobb, "recordman" mundial de velocidade em terra, conseguiu numa prova de treino atingir mais de 500 quilômetros por hora, marca esta que não tardou a ser largamente batida por ele proprio na prova definitiva. Esta prova definitiva teve lugar em Saltflats, Utah, Estados Unidos da América, no dia 16 de setembro último, quando John Cobb, cujo "record" era de 368.9 milhas por hora, alcançou, com o seu automovel "Railton-Mobil-Special", 294 196 milhas por hora, num sentido, e 403 115 milhas no sentido oposto, ou sejam, 648.644 quilômetros por hora.

Somando aquelas duas velocidades e dividindo por dois, obtem-se 398.665 milhas (641.053 quilômetros), marca que ficou estabelecida agora como "record" mundial.

O carro "Railton-Mobil-Special" de John Cobb, foi reconstruido e modificado para esta prova. E' equipado com dois motores "Napier" de aviação, de 1.250 H. P., tendo pneumáticos Dunlop, fabricados especialmente para ele. A Dunlop fabricou 50 pneumáticos capazes de rodar até à velocidade de 420 milhas por hora, no percurso de sete milhas.

TRATE DAS VIAS RESPIRATORIAS

As Bronquites (Asmáticas, Crônicas ou Agudas) e as suas manifestações (Tosses, Rouquidão, Catarros, etc.), assim como as GRIPES, são molestias que atacam o aparelho respiratorio e devem ser tratadas com um medicamento energico que combata o mal, evitando complicações graves. O SATOSIN contendo elementos antissépticos, peitorais, tônicos, recalcificantes e modificadores do organismo é o remedio indicado. Procure hoje o seu vidro de SATOSIN nas boas farmacias e drogarias.

MARIO FILHO

OSWALDO, KEEPER DO BOTAFOGO (2)

DA PRIMEIRA FILA

1 O Arrepiado não precisou mais sair atrás dos jogadores depois dos treinos. Teve a curiosidade de ver, no primeiro dia, se eles iam ou não iam para o botequim. Eles não iam, pois tomaram outro caminho. "Doutor Carlito — disse o Arrepiado reverentemente — foi tiro e queda". Enquanto chupassem mangas, os jogadores do Estado do Rio não beberiam cachaça nem como remedio. "Não pense, Arrepiado — explicou Carlito Rocha — que eu inventei essa historia da manga". Manga com cachaça matava mesmo. Desde menino Carlito Rocha sabia disso. Era beber um copo dagua depois de chupar uma manga. Mas isso Carlito Rocha não ensinava aos jogadores do Estado do Rio. "Chupe uma manga, Arrepiado. Há muito tempo eu não chupo uma manga tão boa". O Arrepiado chupou uma manga, estava doce, chegava a se desmanchar na boca. Depois, mais do que depressa, foi beber um copo dagua.

* * *

2 Ninguem tinha fé naquele scratch de Carlito Rocha. Pois Carlito Rocha levou o seu team para Belo Horizonte, e foi aquilo que se viu. Ary Barroso estava lá, como um mineiro que se preza, quando voltou andou espalhando por aqui que os papa-goiabas faiscavam em campo. Os mineiros apareceram, Ary Barroso não achou nada de mais neles. Eram mineiros, como ele, como o Gastão Soares de Moura, como Geraldo Romualdo da Silva. Quando apareceram os papa-goiabas o Ary Barroso viu logo que havia coisa. Todos de olho aceso. E não ficavam quietos um só momento, como cavalos dopados, antes de uma corrida, que os jockeys têm de segurar com toda a força para que eles não desembestem. Tambem foi só Mario Viana apitar: os mineiros não tiveram tempo de pegar na bola. Oswaldo ficou encostado no poste do goal. Daquí que a bola chegasse no lado de cá levava um tempão.

* * *

3 Para o Ary Barroso aquilo tudo era obra do colateno. Quem receitara o colateno para jogador de football fora Pedro da Cunha. Colateno fazia bem ao coração. Pedro da Cunha mandava misturar um pouco de colateno no chá que os jogadores do Fluminense tomavam antes do jogo. O chá já vinha com colateno, ninguem sabia se Pedro da Cunha mandava despejar uma colher de chá ou duas na chicara. Quase não se sentia o gosto do remedio, o chá parecia puro. Carlito Rocha, porem, não acreditava muito em colher de chá. Se o colateno fazia bem, quanto mais, melhor. E Carlito Rocha levava frascos e frascos de colateno para o vestiario. Na hora do team entrar em campo ele enchia os copos de colateno até à beira. "Tome isso que é bom". E os papa-goiabas esvaziavam os copos.

* * *

4 Todos os jogadores, depois de um copo de colateno, ficavam que não se podia tocar neles. Tocava-se neles, eles davam um salto para trás. Só o Oswaldo não mudava. Bebia o colateno, ia para debaixo dos três paus, queria logo se encostar. Encostava-se no poste do goal e ficava lá. Só se mexia quando um jogador do outro lado vinha, à toda, com a bola nos pés. Aí Oswaldo se desencostava, ia para o meio do goal, ficava esperando que o jogador do outro team chutasse. Calma assim nunca Carlito Rocha vira. "Doutor Carlito — o Arrepiado queria ser sutil — eu acho que um copo de colateno não chega para o Oswaldo". Carlito Rocha deu dois copos de colateno a Oswaldo, Oswaldo bebeu, e nada. "Eu dava três copos de uma vez" — foi a sugestão do Arrepiado.

* * *

5 Não precisava de três copos de colateno. Era alto, quase batia com a cabeça no travessão do goal, tinha os braços compridos. A bola custava a encontrar o caminho das redes. Lá estava o Oswaldo tapando todo o goal. Bola por cima, então, não entrava de jeito nenhum. "Doutor Carlito — o Arrepiado fazia uma reverencia — o senhor não vai mandar o Oswaldo para o Botafogo?" Carlito Rocha ia levar o Oswaldo, o Ivan, o Negrinhão, para o Botafogo. Mais tarde, porem. Naqueles dias Carlito Rocha não tinha cabeça para pensar em Botafogo. Todas as manhãs levava para Caio Martins um cesto carregado de mangas, atrás dele ia o Arrepiado com um embrulho de farmacia. Qualquer dia ia faltar colateno na praça. Nunca o colateno vendera tanto.

6 O scratch do Estado do Rio ia tão bem, que Carlito Rocha não achava nada de mais dar nos cariocas. "Tome cuidado, seu Varguinha, tome cuidado". Vargas Netto quase que se ofendeu. Com Carlito Rocha, com o pessoal de General Severiano. Quando o scratch do Estado do Rio jogava parecia que quem estava jogando era o Botafogo. Carlito Rocha comprava cadeiras às duzias. O pessoal de General Severiano via no scratch de Carlito Rocha o team do Botafogo. Vargas Netto sentia-se muito mais Federação Metropolitana do que Botafogo. O Botafogo era uma parte da Federação Metropolitana, não tinha nada que ver com a Federação Fluminense. "E o Carlito Rocha, Vargas Netto? E o Ivan, e o Negrinhão, e o Oswaldo?" Vargas Netto não queria saber disso. Era Federação Metropolitana. Tão Federação Metropolitana que quando a Federação Gaucha viesse jogar contra os cariocas, ele seria carioca.

* * *

7 Os papa-goiabas não deram nos cariocas. Não houve manga, não houve colateno que adiantasse. Carlito Rocha, porem, podia orgulhar-se daqueles rapazes que tinham vestido a camisa do Estado do Rio. Antes do Campeonato Brasileiro ninguem nunca ouvira falar neles. E agora os clubes do Rio estavam com o olho em cima do Oswaldo, do Ivan, do Negrinhão, do Carango, do Djalma, do Ramos. Quais eram os jogadores que o Botafogo queria? O Botafogo tinha o direito de escolher, de ficar com os melhores. Carlito Rocha enchera-os de manga e de colateno pensando um pouco no Botafogo. Martin apontou para Oswaldo, para Ivan, para Negrinhão. O Botafogo precisava de gente de defesa. No ataque tinha muito jogador. E lá se foram para General Severiano o Oswaldo, o Ivan, o Negrinhão.

* * *

8 O nome todo do Oswaldo era Oswaldo Alfredo da Silva. Estava na certidão de idade, na inscrição dele para o Ipiranga. Oswaldo foi com Martin para General Severiano. Saiu de Niterói, já conhecia o Rio de Janeiro de vista. Uma vez, tinha sido no dia do jogo dos papa-goiabas com os cariocas, ele entrara no Botafogo. Achara bonito o estadio. O Arrepiado dissera, ele se lembrava bem. "Este é o estadio mais bonito do Brasil, Oswaldo". Oswaldo abrira uma boca de espanto, o que é que o Arrepiado estava dizendo? Tambem entrara no Fluminense. Não pudera ver o Fluminense direito, era de noite. "Eu posso andar lá por dentro, Martim?" — perguntou o Oswaldo. Podia, sim. O Botafogo ia ser, daquele dia em diante, a casa do Oswaldo. "Faça de conta, Oswaldo, que está em sua casa".

* * *

9 O Arrepiado mostrou o Botafogo todo a Oswaldo. Alí era a sede, estilo colonial. A sede tinha um salão de baile. "Você pode dansar no salão, Oswaldo, em dia de festa, se não quiser dansar, pode ficar olhando". Em baixo havia um bar, tambem se dansava, às vezes, em baixo. Era lá que os jogadores almoçavam e jantavam. E alí era o jardim, alí era o campo. Quando o estadio estivesse pronto ia aguentar, aguentar foi a expressão do Arrepiado, quarenta mil pessoas. "Você assina o contrato, Oswaldo, e depois vê o resto". Oswaldo experimentou uma emoção esquisita quando pegou na pena para rabiscar o nome. Primeiro riscou o nome num papel, depois se atreveu a botar a assinatura onde havia um chiz. "Aquí?" "Aí mesmo".

* * *

10 Era jogador do Botafogo. Daquele momento em diante ele era jogador do Botafogo. Sentiu-se importante. Todo mundo precisava saber que ele era jogador do Botafogo. Como? Oswaldo não podia sair gritando por aí que era jogador do Botafogo. Arranjou uma camisa preta e branca, no Botafogo o que não faltava era camisa preta e branca. "Eu queria levar para Niterói uma camisa do Botafogo, Arrepiado". "Babão — Babão era o roupeiro — embrulhe aí uma camisa para o Oswaldo". Chuteiras o Oswaldo tinha em casa. Chuteiras, meias, calção. A única coisa que ele não tinha era uma camisa do Botafogo. Voltou para Niterói, chegou em casa, trocou de roupa, vestiu-se de jogador de football, foi de chuteiras, meias de lã, calção, e com a camisa do Botafogo, para a praia de Icaraí e começou a passear de um lado para o outro. Quem o visse saberia logo que ele estava no Botafogo.

Mais Uma Bela Vitoria do AMERICA

BOGOTA' — Voltou a se apresentar aos "aficionados" locais o quadro de football brasileiro do América que tão bem impressionou no seu jogo de estréia, quando derrotou o Medellin pela ampla contagem de 5x1, após uma exibição de gala.

No seu segundo compromisso os "rojos" tiveram como adversarios os cracks do Millionarios, quadro de boa envergadura tecnica e que conta com uma das maiores torcidas colombianas. Não obstante isso, e ainda mais o preparo antecipado a que foi submetido o quadro local, os brasileiros tiveram oportunidade de demonstrar mais uma vez suas credenciais de equipe categorizada, ao se sairem airosamente de seu segundo compromisso com uma vitoria expressiva de 3x1.

Os dois quadros se apresentaram em campo com a seguinte constituição:

MILLIONARIOS — Tapia; Avesu e Rodriguez; Garcia, Pedralta e Orozco; Vargas, Fandino, Gabillon, Aguillera e Castillo.

AMERICA — Osni; Alcides e Domicio; Hilton, Gilberto e Amaro; Jorginho, Maneco, Cesar, Lima e Esquerdinha.

DOIS A UM

Logo ao ser iniciada a partida, notou-se o poderio da equipe brasileira, cujo dominio sobre "Los Millionarios" foi completo. E essa superioridade ficou refletida no placard logo aos dois minutos de jogo, quando Maneco, o mesmo que iniciou a contagem do primeiro jogo, marcou o primeiro goal do América. Mas, apesar do dominio e da superioridade dos "americanos", a equipe local vai ao ataque e consegue, por intermedio de Cabillon, empatar a peleja aos 15 minutos. Voltam os americanos à carga e, em seguida a uma serie de jogadas técnicas, o center-forward Cesar faz funcionar o marcador, estabelecendo nova vantagem para sua equipe, aos 28 minutos. O jogo prossegue animado, sob grande entusiasmo da torcida, que não poupa aplausos aos visitantes. E o primeiro periodo finalizou assim: 2x1 para o América.

FINAL MONOTONO

O segundo periodo foi mais monótono, tendo-se registado algumas jogadas bruscas que vieram tirar um pouco do brilhantismo da peleja. E dessas jogadas foi que surgiu um penalty favoravel aos brasileiros, e que serviu como consolidação da vitoria do América, quando Esquerdinha, encarregado de cobrar a penalidade, o fez com sucesso.

O quadro brasileiro, como dissemos, jogou muito bem, igualando-se todos os seus componentes em grau de produção. Todavia, um homem ressaltou sobre os demais: foi ele o atacante Lima, cuja exibição foi vivamente aplaudida por quantos presenciaram o encontro.

A Pista de Regatas de MELILLA

Está sendo construida no Uruguai uma pista especial para regatas a remo, aproveitando o curso do Arroio Melilla na proximidade de sua confluencia com o São Gabriel, poucos metros antes de desembarcar no Rio Santa Luzia.

O projeto que temos o prazer de divulgar, da autoria do destacado desportista Guelherme Fernandes Carrero, pevê a retificação do Melilla em uma extensão superior a dois mil metros, com uma largura de cerca de oitenta metros.

Protegida dos ventos, a pista será ideal para regatas a remo, em virtude de suas águas quietas e profundas e inteiramente isentas de correnteza.

Haverá na margem direita uma linha férrea, construida paralelamente à raia, pela qual correrá um trem que acompanhará, em toda sua extensão, o desenrolar dos pareos.

E' uma grande conquista da benemérita Federacion Uruguaya de Remo, a cuja frente se encontra o Sr. Don Luis J. Debali, uma das mais lídimas expressões do desporto continental.

As obras da nova pista estão sendo executadas pela Diretoria de Hidrografia do Ministerio de Obras Públicas da República Oriental del Uruguay.

A Pista de Regatas de Melilla será inagurada antes de findar o ano de 1948, com a realização do I Campeonato Sul-Americano de Remo.

A Confederação Sul-Americana de Remo, ao divulgar esse grande acontecimento, presta sua homenagem ao esforço realizador dos beneméritos desportistas uruguaios.

PASTA DENTIFRICIA
S.S. WHITE
O DENTIFRICIO INDICADO PARA HIGIENE E CONSERVAÇÃO DOS DENTES

CARTAZ



Certo dia, em 1898, a seção esportiva dos jornais de Londres receberam folhetos esmeradamente impressos anunciando a inauguração de um novo hipódromo em Trodmore, com detalhes completos das provas que se realizariam na tarde do dia seguinte. Assim foi que de manhã, munidos de programas, cerca de uma duzia de "bookmakers" de Trodmore, entraram a receber nos centros frequentados pelos aficionados toda sorte de apostas. Ninguem ganhou e jamais poderia ter ganho. Não existia na Inglaterra nenhum hipódromo com o nome de Trodmore, nem mesmo cidade. Tudo não passára de um "golpe" de larapios.

Eugene J. Frechette, jovem estudante da Universidade de Wesleyan, bateu recentemente um assombroso "récord". Sob a fiscalização técnica do professor Ross A. Gartner, docente da mencionada instituição, o rapaz conteve a respiração durante vinte minutos e cinco segundos.

Ensaios efetuados com uma motocicleta capturada dos alemães e equipada com um eixo de transmissão na roda do "sidecar" levaram o departamento de Comercio dos Estados Unidos a recomendar este sistema para aperfeiçoar as motocicletas de fabricação norte-americana. A máquina alemã pesa 450 quilos e pode levar uma carga de meia tonelada, a uma velocidade de 120 quilômetros por hora. Tem 8 velocidades e marcha à ré; consome pouco oleo e percorre 56 quilômetros com menos de 4 litros de combustivel.

* * *

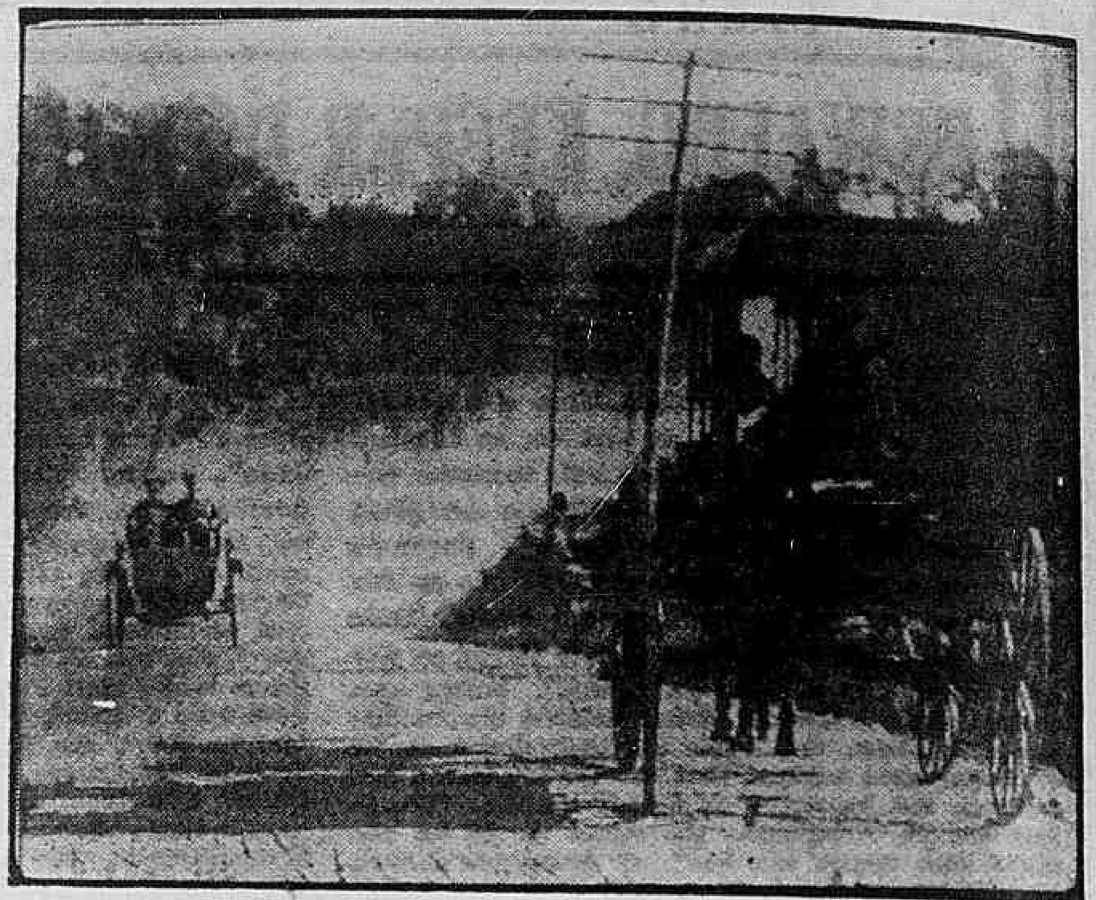
A produção de automoveis na zona da Alemanha ocupada pela Inglaterra, em julho de 1947, foi de 1.804 unidades, tendo a fábrica Vilkswagen, da mesma zona, fabricado 1.025...

* * *

O PINGUE-PONGUE teve origem no Japão, onde era o passatempo preferido dos nobres.

* * *

LUCILIA DIAS foi uma atleta portuguesa de qualidades excepcionais, mantendo o título de campeã de corrida de velocidade de 1936 a 1941.



A MARCHA DO TEMPO

Antigamente, no principio deste século, estimava-se a potencia de um motor pela poeira que levantava na estrada. A nuvem de pó, por exemplo, que levanta este automovel numa corrida realizada em Nova Jersey, em 1903, era motivo de orgulho para o motorista, mas de muita irritação para os cavalos e camponeses que se punham de lado no trajeto da prova para dar passagem a "invenção do diabo".



«TEST» ESPORTIVO

Estes apetrechos são usados em:
a) pescaria
b) alpinismo
c) cricket
d) iatismo.

(Solução na pág. 10)



VITORIAS SUECAS NOS JOGOS OLIMPICOS DE INVERNO

A equipe sueca que compareceu aos Jogos Olimpicos de inverno de S. Moritz foi recebida com entusiasmo no seu regresso à Suecia. Com quatro medalhas de ouro, três de prata e três de bronze, sem contar os três primeiros lugares conquistados no pentatlon militar de inverno, os suecos se colocaram na vanguarda entre as nações, resultando com que contassemos apenas os entusiastas mais otimistas. Se se calcular três pontos para cada medalha de ouro, dois para a de prata e um para a de bronze, obtem-se um total de 21 pontos para a Suecia, contra 20 para Noruega e Suiça, 18 para os Estados Unidos, 13 parra a Austria e 11 para a Finlandia e, se se descriminarem os paises que apresentaram os seis melhores desportistas em cada competição, a ordem foi a seguinte: Suecia, Suiça, Estados Unidos, Noruega, Austria e Finlandia.

O quadro abaixo mostra os resultados suecos mais importantes em patim, esqui e pentatlon:

ESQUI					
18 quilômetros		1	2	3	—
50 "		1	2	—	—
40 "	revezamento	1	—	—	—
combinada					
PATIM					
1.500 metros		—	2	—	—
5.000 "		—	—	3	—
10.000 "		1	—	—	—
PENTATLON MILITAR		1	2	3	—

ESPORTES EM TODO O MUNDO

EM MIAMI, Robert Klebergen anunciou que seu cavalo de corrida "Assault", vencedor do Derby de Kentucky, e das corridas de Preakness e Belmont, todas de 100 mil dólares, em 1946, será "aposentado" imediatamente. Em 33 pareos "Assault" venceu 16, obtendo o segundo lugar 5 vezes, e o terceiro 5. Ganhou ele um total de 262.620 dólares, sendo o terceiro dos maiores ganhadores.

—x—

NO MÉXICO, o presidente Alemán resolveu autorizar a abertura de crédito para que o team de equitação do Exército compareça aos Jogos Olímpicos de Londres, devendo antes exibir-se em Roma, Nice, Canes e Dublin.

—x—

EM MONTEVIDÉU, o nadador uruguaio Hector Perez reivindicou o recorde para os 1.000 metros em nado livre, em poder do equatoriano Abel Gilbert. Hector Perez estabeleceu o tempo de 13 minutos e 19 segundos, em piscina de 50 metros. O tempo de Abel Gilbert é de 13 minutos, 34 segundos e seis décimos.

—x—

EM LONDRES, anuncia-se que o "Southampton Football Club" excursionará pelo Brasil em fins da atual estação. A equipe britânica, ao que se informa nesta capital, partirá da Grã-Bretanha em principios de maio vindouro, e a excursão deverá durar, no minimo, dois meses, quando serão disputados cinco ou seis jogos de football com quadros brasileiros. O esquadrão do "Southampton" excursionou pela Argentina em meados do ano de 1904.

—x—

EM NOVA YORK, Joe Walcott assinou o contrato da luta em que enfrentará o campeão mundial de peso-pesado, Joe Louis, em luta pela defesa do título a realizar-se no Yankee Stadium, a 23 de junho próximo.

O JUIZ E' JULGADO...

HIGINO MADRID - VASCO X EMELEC

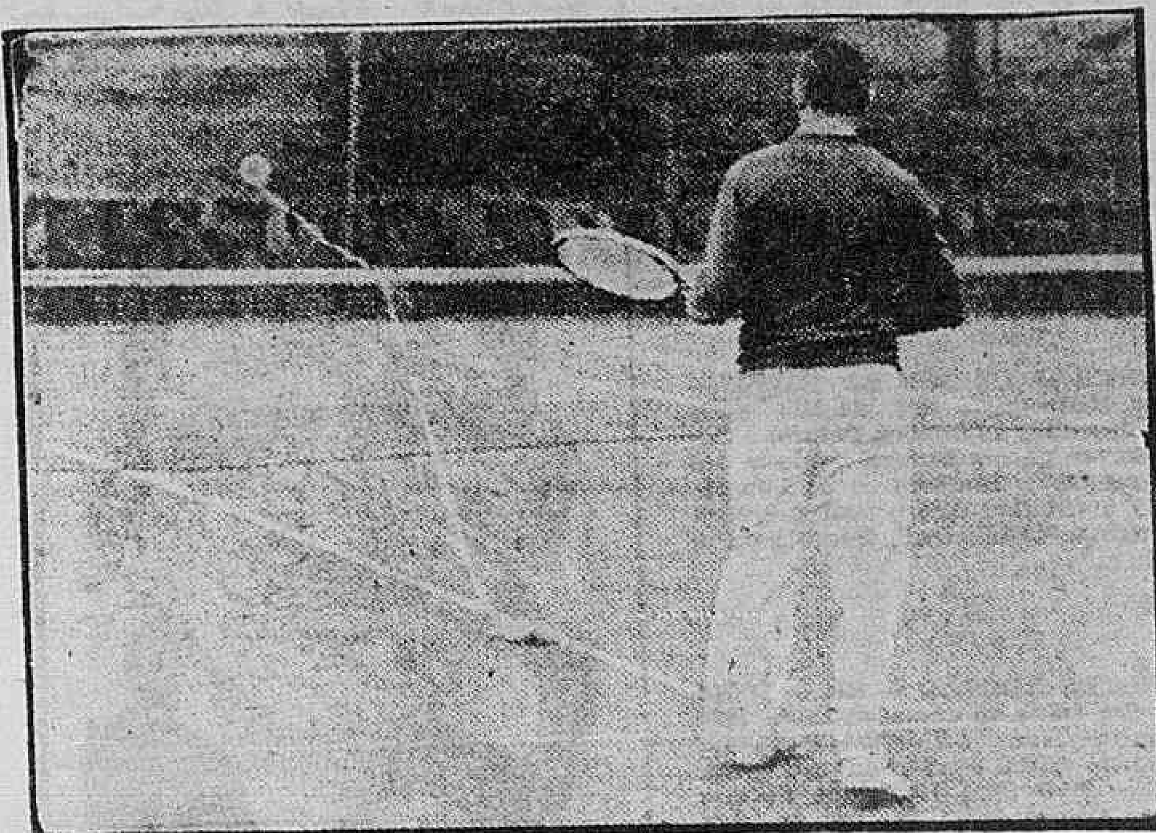
A arbitragem esteve a cargo do Sr. Higino Madrid, da Federação Chilena, que se conduziu regularmente. Errou apenas de forma grave quando não puniu o zagueiro Enriquez por ocasião da agressão deste a Friaça. — ("O Globo").

Madrid foi o árbitro. Não fugiu ao padrão das arbitragens chilenas, onde as falhas surgem aos olhos do espectador menos atento. Deixou passar muita coisa, sendo que a mais grave foi um penalty clássico de Enriquez em Djalma, no último minuto de jogo, que o público protestou de pé. Mas no Chile não se marca penalty, por isso a falta do zagueiro equatoriano passou despercebida ao Sr. Madrid. ("O Jornal").

Foi árbitro o Sr. Madrid, cuja atuação agradou. ("Diario Carioca").

Atuação regular a do juiz Madrid. ("A Noite").

Na arbitragem funcionou o Sr. Higino Madrid. Foi feliz, S. S., embora algo complacente e com algumas falhas de menor repercussão. — ("Folha Carioca").



NEM SEMPRE SE DISPÕE DE UM ADVERSARIO para treinamento de tennis. Pensando em eliminar esse contratempo tão comum, uma firma norte-americana pôs a venda o que ilustra a gravura acima: uma bola de tennis atada a um elástico preso ao solo por um peso, engenho que proporciona quase todos os lances possiveis durante uma partida.

Sabe?

1 — O Fluminense foi fundado antes que o Botafogo?
2 — Em que ano foram realizados dois campeonatos brasileiros?
3 — Em que jogo do campeonato sul-americano de 1942 foi registada a contagem de 12x0?
4 — Fred Perry, ex-campeão mundial de tennis, é inglês, australiano ou canadense?
5 — As olimpiadas já foram realizadas em Estocolmo?

(Resposta na pág. 10)

TIRO LIVRE

No concurso de elegancia de París, o Grand-Prix International foi atribuido ao "Delahaye estilizado por Franay. Este carro, de cor prateada, havia figurado no Salão de Exposição.

O Grand-Prix para carros franceses foi dado tambem a um "Delahaye" estilizado po Chapron. Tambem havia figurado no Salão. Dois grandes premios para carros estrangeiros foram conferidos a um "Packard", estilizado por Frany, e a um "Buick", carrosseria "Buick"...

1938

MARÇO, 1 — Segue para o Perú a delegação de nadadores brasileiros que participará do campeonato sul-americano. 2 — O presidente da Federação Brasileira de Ciclismo declara que nada há a "pacificar" no ciclismo. 3 — Falece em Belo Horizonte, vítima de um colapso cardiaco, o lutador japonês Geo Omori — Por causa do passe de Jau para o Vasco, os clubes paulistas ameaçam não ceder elementos para o scratch brasileiro. Anuncia-se para 1938 a construção do estadio do América, que custará 7 mil contos. 4 — Afirma-se que Chiavone, em São Paulo, esforça-se por contratar três jogadores para um clube português — Medio renova o contrato com o Flamengo por mais 1 ano. — Russinho dirigirá o "team" do Vasco — A direção esportiva do Fluminense declara que só por uma proposta irrecusavel o Fluminense sairá do Rio — Fala-se na troca do stadium do Fluminense pelo terreno do Hospicio. 5 — Em Uruguaiana, os gauchos batem o team paraguaio Libertad — A Federação de Pugilismo pretende construir um stadium com auxilio oficial. 7 — A imprensa francesa prevê que o Brasil e a Argentina serão os finalistas no campeonato do mundo — O ministro da Guerra do Japão manifesta-se contra a realização das Olimpiadas de 1940 em Toquio. Pimenta é escolhido para técnico do selecionado brasileiro. Kruschner se encarregará do preparo individual.

Há, no Museu de Londres, conservado há quase dois séculos, o esqueleto de um cavalo que foi considerado o mais completo puro-sangue da especie. Chamava-se Eclipse.

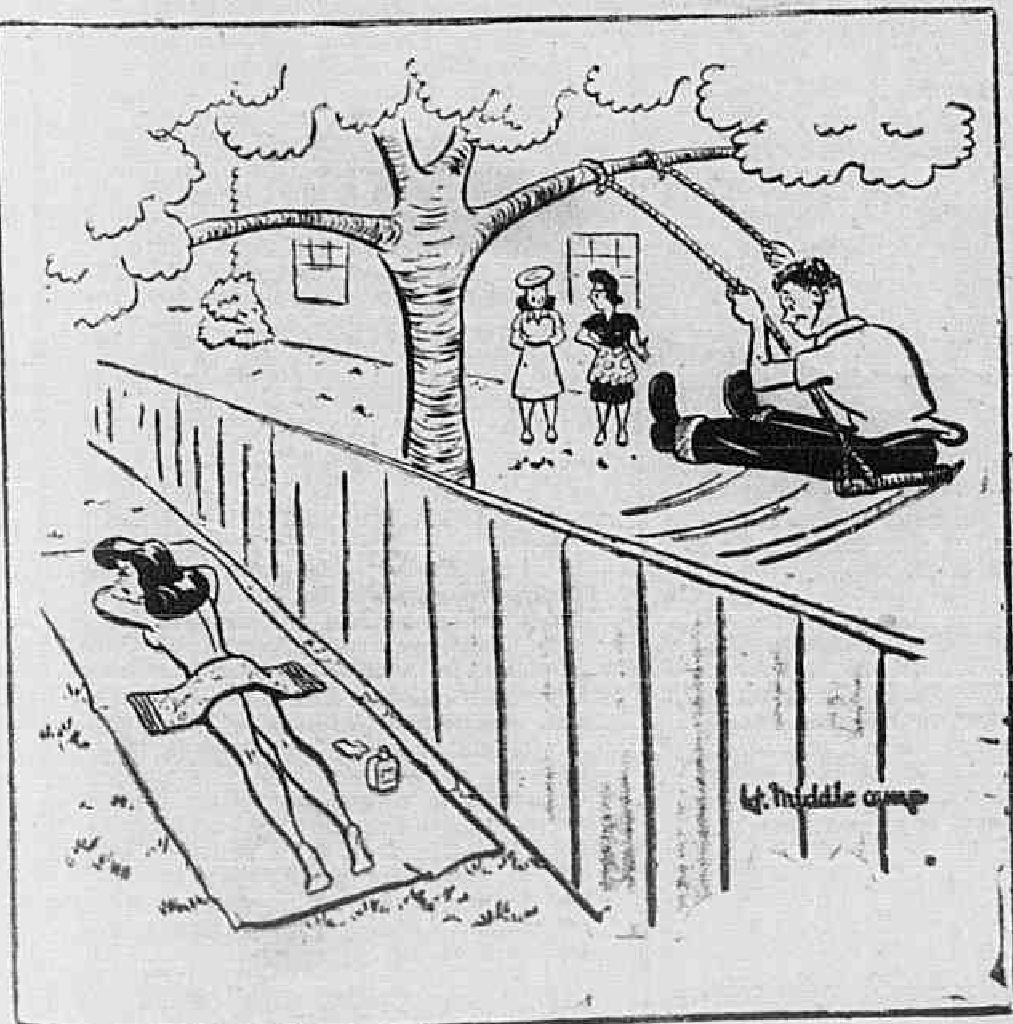
* * *

A rainha Guilhermina, da Holanda, como de resto todo holandês, é aficionada do ciclismo. Ainda perto dos 60 anos de idade era comum vê-la passeando de bicicleta pelos jardins de Haia.









— Tão infantil! Às vezes penso que jamais se tornará um homem!

A indústria automobilistica na Russia

O "Zis-110", carro russo de grande luxo, construido nas fábricas Stalin, tem portas de vidro comandadas automaticamente. E' suficiente tocar um botão para que a porta se abra ou feche, o mesmo acontecendo com os vidros, que sobem ou descem com a mesma simples pressão sobre o botão.

BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas

ALMIR DE AZEVEDO — Olaria — Rio — 1) Nos jogos oficiais de campeonato entre Flamengo e Botafogo, os rubro-negros têm 28 vitorias, os alvi-negros 24 e registaram-se 17 empates. 2) Ademir nunca pensou em ir para o Flamengo este ano. A sua passagem para o Vasco já estava preparada há muito tempo. 3) Dos seus desenhos serão aproveitados apenas os de Vevé e Pirilo. Os de Lima e Bria foram rejeitados.

* * * *

AURELIO DE MOURA PAIVA — Volta Redonda — Est. do Rio — Os seus desenhos de Simões, Peracio e Oscar foram para a famosa "galeria dos mostrengos". Tambem os de Limoeirinho e Orlando, que o senhor enviou em outros ""bilhetes", foram para a "galeria".

* * * *

ANGELO RIBEIRO — Rio — 1) No primeiro turno do campeonato de 1947 foram marcados vinte e dois penalties, dos quais foram convertidos em goals, dezoito. 2) O total das rendas do primeiro turno de 1947 foi de Cr$ 3.526.413,00. 3) O campeão de 1944 foi o Flamengo (que nesse ano alcançou o tri-campeonato) com este team: Jurandir — Newton e Quirino — Biguá. Bria e Jaime — Valido, Zizinho, Pirilo, Peracio e Vevé. Valido jogou apenas os dois últimos jogos, tendo antes desfilado pela ponta direita Nilo e Jac. 4) O campeão de 1946 foi o Fluminense, com este team: Robertinho — Gualter e Haroldo — Pascoal. Telesca (Pé de Valsa) e Bigode — Pedro Amorim, Ademir, Juvenal (Careca), Orlando e Rodrigues.

* * * *

ILDEU DE ABREU ROCHA — Belo Horizonte — Minas — Rejeitados os seus desenhos de Lucas e Murilo.

* * * *

JAIR MONSORES — Mogi das Cruzes — São Paulo — 1) Tião, do Flamengo, nasceu na cidade de Bonsucesso, em Minas Gerais. 2) O Flamengo foi campeão pela primeira vez em 1914, com este team: Baena — Pindaro e Nery — Curiol, Miguel e Gallo — Arnaldo, Baiano, Borgerth, Riemer e Raul. 3) Desde a implantação do profissionalismo os campeões da cidade têm sido estes: 1933 — Bangú; 1934 — Vasco; 1935 — América; 1936, 1937 e 1938 — Fluminense; 1939 — Flamengo; 1940 e 1941 — Fluminense; 1942, 1943 e 1944 — Flamengo; 1945 — Vasco; 1946 — Fluminense e 1947 — Vasco.

* * * *

JOSÉ NUNES PIMENTA — Belo Horizonte — 1) Atilio Garcia, Gambeta, Tejera, Paz e Pini (Raul e Rodolfo) são do Nacional e Maspoli e Obdulio Varela, são do Penarol. 2) Vaghi é do River Plate, Lazati do Boca e Zubieta do San Lorenzo.

* * * *

GILSON PASSOS — Vitoria — Esp. Santo — Rejeitado o seu desenho de Dimas. O de Juvenal, porem, será aproveitado.

* * * *

J. DE DEUS VIEIRA — Carmo do Parnaiba — Minas — 1) O artilheiro do campeonato de "aspirantes" de 1947, foi Pacheco, center-forward do Vasco, com 24 goals. 2) Barbosa é paulista, Danilo e Augusto são cariocas e Ely é fluminense. 3) Pacheco é gaucho e tem 22 anos incompletos. 4) Até o ano passado o jogador que mais havia custado ao Vasmo era Ely. Agora não há dúvida que é Ademir. 5) O team do Vasco campeão invicto de 1945, foi este: Rodrigues — Augusto e Rafanelli — Beracochéa, Ely e Argemiro — Djalma (Ademir), Lelé, Isaias, Jair e Chico (Ademir). 6) O seu desenho de Geninho ficará na fila para ser aproveitado.



JUVENAL — o medio esquerdo botafoguense — num desenho do nosso leitor Geraldo Duarte, de Teresópolis, Estado do Rio

RUBEM PIRES MONTEIRO — Rio de Janeiro — 1) O Brasil não obteve colocação nos campeonatos mundiais de 1934 e 1930, tendo sido terceiro colocado no certame de 1938 na França. No campeonato sul-americano já fomos campeões em 1919 e 1922. 2) O título de "campeão do Centenario" do América deve-se apenas à circunstancia de ter sido o clube rubro campeão da cidade em 1922, ano em que se festejou o centenario do Independencia do Brasil.

* * * *

SERGIO CARNEIRO — Blumenau — Santa Catarina — 1) O nome inteiro de Simões é Carlos Simões e a idade é de 24 anos incompletos. 2) O nome de Gringo é Orisvaldo Santos. 3) Os jogadores que sairam nas capas d'O GLOBO SPORTIVO a que o senhor se refere, foram estes: N. 449 — Tesourinha e Manay (uruguai); n. 450 — Cartaz do Sul-Americano de Atletismo e Maspoli (uruguaio); n. 451 (Alberto Triulzi e Helio Dias Pereira, na capa e R. Heber na contra-capa; e n. 452 — Noemi Simoneto e Kistenmacher. 4) O desenho do seu colega Gerhard Yurk, sobre Ademir, está na fila para publicação. Gostamos muito da camisa. Que colorido bem feito, moço! E' pena que nesta página tenha de sair apenas em preto e branco.

* * * *

ALCIONE ALCANTARA — Laguna — Santa Catarina — O seu desenho de Heleno está bom e será publicado quando chegar a sua vez. A caricatura de Oberdan está mais fraca, mas em todo caso vamos ver se poderemos aproveitá-la quando houver oportunidade.

* * * *

PAULO FRANCO DO NASCIMENTO — Pracicaba — São Paulo — Não dispomos, infelizmente, dos dados que o senhor deseja sobre os campeonatos do S .C. Corintians e Paulista.

* * * *

LUIZ PONTUAL — Recife — Pernambuco — Como caricatura apenas, o seu desenho de Cesar terá uma oportunidade e ficará na fila para publicação.

HUGO F. DE VILHENA — Distrito Federal — 1) As "tabelas" de uma cesta de basket medem, oficialmente, 1m20 de altura por 1m80 de largura, com 0m03 de espessura. A borda inferior da tabela deve ficar a 2m75 do solo. 2) Os aros devem ter 0m45 de diâmetro interno. O comprimento das redes, deve ser de 0m60 (máximo) e 0m30 (mínimo). Os aros devem ficar colocados a 3m05 do solo e distanciados da "tabela" 0m15. 3) O artilheiro do campeonato de 1945 foi Lele, do Vasco, com 15 goals. 4) O estadio municipal está calculado para comportar 150.000 assistentes.

* * * *

ZELIO MENEZES — Piedade — Rio — 1) Os placards do Vasco no primeiro turno de 1947, foram estes: 4x3 com o América; 4x1 com o Bangú; 4x1 com o Bonsucesso; 3x3 com o Olaria; 5x1 com o São Cristovão; 14x1 com o Canto do Rio; 2x1 com o Flamengo; 2x0 com o Botafogo; 5x3 com o Fluminense e 2x1 com o Madureira. 2) Danilo tem 27 anos; Maneca 23 e Gritta 33. 3) Leonidas foi o goleador-mor do Brasil no campeonato mundial de 38, com sete goals. 4) Lamana esteve por último na Italia. 5) O América levantou o seu primeiro campeonato em 1913, com este conjunto: Marcos — Luiz e Belfort — Mendes, Jonathas e De Paiva — Witte, Ojeda, Gabriel, Osman e Aleluia. 6) O Bangú foi campeão em 1933, o primeiro ano do profissionalismo, com este team: Euclides — Mario e Sá Pinto — Ferro (Paulista), Santanna e Medio — Sobral, Ladislau, Tião, Plácido e Orlandinho. 7) Realmente. Foi Gagliano Netto o speacker que acompanhou a delegação brasileira ao campeonato do mundo de 1939.

* * * *

FLAVIO PESTANA — Petrópolis — 1) Maspoli é uruguaio no duro, seu Pestana. 2) Limoeirinho tem 24 anos, Gerson 26 e Tim 33. 3) Max é brasileiro. 4) Rejeitado o seu desenho de Limoeirinho.



LELECO — zagueiro do Olaria — num desenho do nosso leitor Orlando Chichorro dos Santos, de Curitiba, Paraná

ELOCY PONTES SOBREIRO — Porto Alegre — R. G. do Sul — 1) O endereço do São Paulo é rua Padre Vieira, 8. 2) Luizinho não póde jogar em 47 no Flamengo, mas é o ponteiro para este ano. 3) O técnico Flavio Costa diz que o melhor ponta direita do Brasil é Friaça, mas pode ser que não seja...

* * * *

MAURILIO MACHADO — Belo Horizonte — 1) Os seus desenhos de Nivio e Murilo ficarão na fila para publicação. 2) O América Mineiro foi deca-campeão no tempo do amadorismo de 1917 a 1926. 3) Papeti tem 33 anos e meio.

R. CORRÊA — Ouro Preto — Minas — 1) O team do Vasco que perdeu por 1x0 para o Flamengo, naquele sensacional jogo final do campeonato de 1944, formou assim: Barqueta — Rubens e Rafanelli — Alfredo, Beracochéa e Argemiro — Djalma, Lele, Isaias, Ademir e Chico. 2) Adolfo Rodriguez o pivot uruguaio que atuou pelo Bonsucesso, já regressou há tempos à sua terra. Quanto ao forward Bolinha (Nelson Rosas) andou por São Paulo, mas há algum tempo que não temos noticias dele.

* * * *

ARISTIDES TAVARES — Tijuca — Rio — O team do Atlético Mineiro, campeão dos campeões de 1936, foi o seguinte: Kafunga — Florindo e Quim — Zezé Procopio, Lola e Bala — Paulista, Alfredo, Guará, Nicola e Resende.

* * * *

ADOLFO GUERSCHUNY — Rio de Janeiro — Infelizmente não dispomos de todas as informações que o senhor deseja. Vão aqui algumas apenas: 1) Os quadros campeões da cidade, desde 1939 até 1947, foram estes: 1939 — Flamengo: Yustrick (Walter) — Domingos e Oswaldo (Newton) — Artigas, Volante e Medio (Natal e Jocelyno) — Sá, Valido Leonidas (Caxambú) Gonzalez e Orsi (Jarbas). 1940 — Fluminense: Batatais (Capuano) — Moisés e Machado (Norival e Guimarães) — Bioró, Spinelli e Mallazzo (Vicentini, Brant e Mario Ramos) — Amorim, Romeu, Russo, Tim e Hércules. (Adilson, Pedro Nunes, Milani, Rongo, Cussati e Carreiro). 1941— Fluminense: Batatais (Capuano) — Norival e Renganeschi (Moisés e Machado) — Affonsinho, Spinelli e Malazzo (Bioró e Og) — Amorim, Romeu, Russo Tim e Carreiro (Adilson, Juan Carlos Pedro Nunes, Rongo e Hércules). 1942 — Flamengo: Jurandir — Domingos e Newton — Biguá, Volante e Jaime — Valido, Zizinho, Pirilo, Nandinho e Vevé (Peracio, Jacy, Artigas, Yustrick e Martinho). 1943 — Flamengo: Jurandir — Domingos e Nilton — Biguá, Bria e Jaime — Jaci, Zizinho, Pirillo, Peracio e Vevé. 1944 — Flamengo: Jurandir — Newton e Quirino — Biguá, Bria e Jaime — Valido (Jaci e Nilo), Zizinho, Pirillo, Tião e Vevé. 1945 — Vasco da Gama: Rodrigues — Augusto e Rafanelli — Beracochéa, Ely e Argemiro — Djalma (Ademir), Lelé, Isaias, Jair e Chico (Ademir). 1946 — Fluminense Robertinho — Gualter e Haroldo — Pascoal, Telesca (Pé de Valsa) e Bigode — Pedro Amorim, Ademir, Juvenal (Careca), Orlando e Rodrigues (Simões, Mirim e Vicentini). 1947 — Vasco da Gama: Barbosa — Augusto e Rafaneli — Ely, Danilo e Jorge — Djalma, Maneca, Dimas (Friaça), Lelé (Ismael) e Chico. (Wilson, Alfredo e Nestor). 2) O artilheiro mór de 1942 foi Leonidas, do Flamengo, com 30 goals; o de 1943 foi João Pinto, do São Cristovão, com 26 goals; o de 1944 foi Geraldino, com 18 goals; o de 1945 foi Lelé, do Vasco, com 15 goals; o de 1946 foi Rodrigues, do Fluminense, com 28 goals; e o de 1947 foi Dimas, do Vasco, com 19 goals.

* * * *

ANTONIO DA SILVA — Ladeira Tabajaras — Rio — 1) Os seus desenhos de Durval e de Tulio ficarão na fila para publicação. 2) Fausto defendeu, aqui no Rio, o Bangu, o Vasco e o Flamengo; na Espanha, o Barcelona; em Montevidéu, o Nacional; e jogou ainda por um clube na Suiça. Foi scratchman carioca e brasileiro. 3) Os clubes que disputaram o campeonato carioca de 1926 foram: São Cristovão (o campeão), Vasco, Fluminense, Bangú, Flamengo, Sirio Libanês, América, Botafogo, Vila Isabel e Brasil. 4) Em jogos do campeonato oficial o Vasco tem 22 vitorias, o Flamengo 18 e empataram 9, num total portanto de 49 jogos.

* * * *

AILTON WALTER GAUTERIO GALLO — Pelotas — R. G. do Sul — Rejeitados os seus desenhos de Danilo e do falecido Isaias.

"VARIETÉ"

ÚLTIMO CAPÍTULO DO FLA-FLU DA LAGOA — QUAL O MAIOR "TORCEDOR"? — FOOTBALL COM "SOCIEDADE ANÔNIMA"

Houve um Fla-Flu que ficou na historia. Inclusive, deu-se um nome para esse Fla-Flu: o Fla-Flu da Lagoa. Páginas e mais páginas, que formavam um volume, foram escritas sobre o grande Fla-Flu. Os lances mais espetaculares da peleja, Batatais fechando o arco de braço partido, Romeu monopolizando a bola para ganhar tempo, quando não era Romeu era Tim, e logo a investida de tufão da ofensiva rubro-negra, e a bola na lagoa, e os remadores do Flamengo devolvendo logo a bola...

O SOFRIMENTO DE BRANT

O Flamengo precisava da vitoria para levantar o campeonato. Daí ter levado o team para Lorena e o team voltou com a disposição do marinheiro Popeye depois de abrir duas latas de espinafre. Um verdadeiro Sansão antes da falseta da Dalila... O Fluminense, em plena semana do Fla-Flu, ficou privado do concurso de Spinelli. O jogador indicado, pelo menos o reserva do "pivot" argentino, era Og, não foi logo escalado.. Ondino não acreditava em loteria. Podia dar certo, mas podia falhar. Não obstante, resolveu escalar o center-half por votação. Og ou Brant. E o veteranissimo "pivot" ganhou por unanimidade. A contragosto, diga-se de passagem. Desde há muito que Brant arquivara as "shooteiras". Achava, inclusive, que não sabia mais jogar. E foi logo dizendo que não se responsabilizava. Garantiu que "pregaria". Mas foi mantida a sua escalação. E o que se viu foi Brant ficar em pânico até a hora do jogo. E até o dia do jogo não fez outra coisa que não fôsse tomar agua com açucar. E foi o geito de evitar a tremedeira, de aguentar um tempo, o bastante para decidir o jogo, que valeu o campeonato no Fla-Flu da Lagoa.

QUAL O MAIOR "TORCEDOR"?

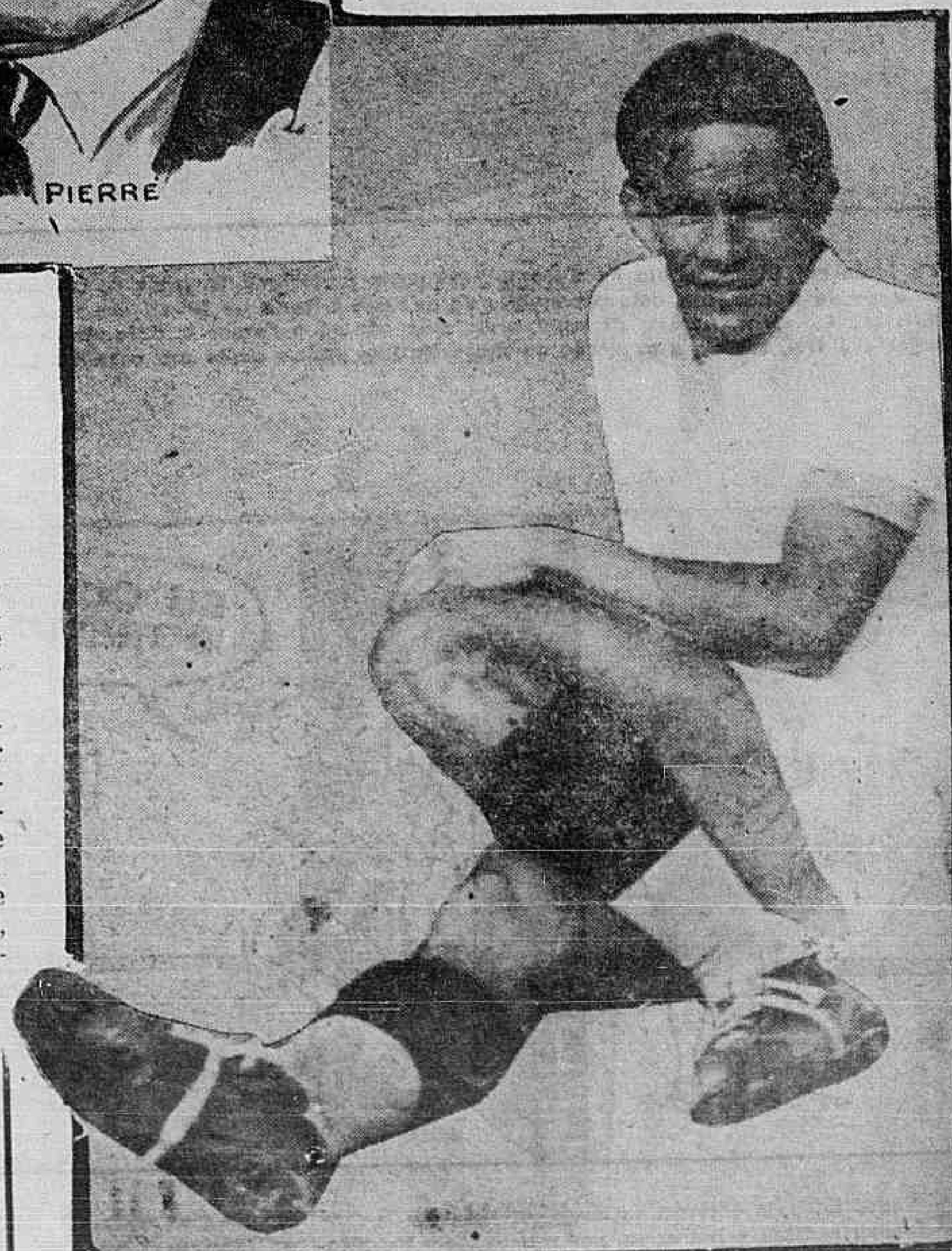
Facil é perguntar. Dificil é responder. Qual é o maior "torcedor" do football carioca? Parece que, tal como nas corridas de cavalo, varios chegarão juntos, deixando na dúvida os juizes de chegada. E, tal como na corrida de cavalos, o "olho mecânico" apontará o vencedor. O que sofre mais? Mais que a mulher do padeiro, por exemplo? Será o grande romancista Otavio de Faria? O não se junta com os "cartolas"? O que não tem mais unhas para roer, na grande hora de sofrimento? O que passeia (?) pela pista com o jogo fisionômico de James Mason, em "O Condenado"? O que passa a semana toda, lapis e caderno à mão, anotando acréscimo e decréscimo de produção de jogadores, para se encher de otimismo ou pessimismo? Será acaso o romancista José Lins do Rego? O que regula o figado, não com pipulas, mas com os goals de Jair? O que encara como um cataclisma uma derrota do Flamengo? Ou será o poeta Augusto Frederico Schmidt, o que aposta uma nota de quinhentos cruzeiros no revés do Botafogo e faz questão absoluta de perder a aposta? O que adota um ar apropriado para velorio, antes do jogo, porque acha que otimismo dá peso? Será talvez o "Alemão", que apanha com profundissima satisfação, porque está apanhando pelo Fluminense? Será o Guimarães, que tirou patente com a maior sem cerimonia deste mundo do "torcedor" número 1 do Fluminense? O que faz questão absoluta, e não transige nem a tiro, que o pavilhão tricolor lhe sirva de mortalha? Ou será o Vai na Bola, o maior hóspede que já teve o Pronto Socorro? O que tem de cicatrizes, em número mais do que James Cagney tem de sarda?

Ora bolas! Só o "olho mecânico" póde resolver.





O poeta Augusto Frederico Schmidt (caricatura de Alvarus) aposta e faz a... ...der... O romancista José Lins do Rego sofre sinceramente com uma derrota do Fla... O velho Brant apelou para a agua com açucar em grandes doses, para evitar a tremedeira no jogo...



O PLATÔNICO E O MATERIALISTA

Mais uma vez, o Sr. Haddock Lobo pediu a palavra. Nada de novo. A não ser a batida crônica, crônica e sem cura, na mesma tecla: a extinção do futebol no Fluminense. Falou o platônico, o Oque passou pelo futebol, amador e profissional, em brancas nuvens. O que nunca bateu palmas para o tenista, o nadador, o atleta... Falou o Sr. Afonso de Castro, o que viveu o futebol o que trabalhou pelo futebol, o que pode falar de cadeira. Materialista, o Sr. Afonso de Castro encara a questão como deve ser encarada. Se a seção de profissional de futebol acusou um grande "deficit", isso não significa que deve ser extinta. Daí a sua proposta de se organizar uma Sociedade Anônima, constituida por tricolores milionarios, para manter, como outro negocio qualquer, o futebol profissional no Fluminense.

PARA OS
TORCEDORES
DOS
CLUBES CARIOCAS

FOTOS		
Postais	Cr$	5,00
Grande	Cr$	20,00
Extra (50x40) . .	Cr$	80,00
Escudos para lapela e flâmulas de feltro . . .	Cr$	10,00
Escudos em ouro	Cr$	150,00
Pequeno	Cr$	110,00
Anéis, estojos para caixa de fósforos e escudos para senhoras	Cr$	20,00

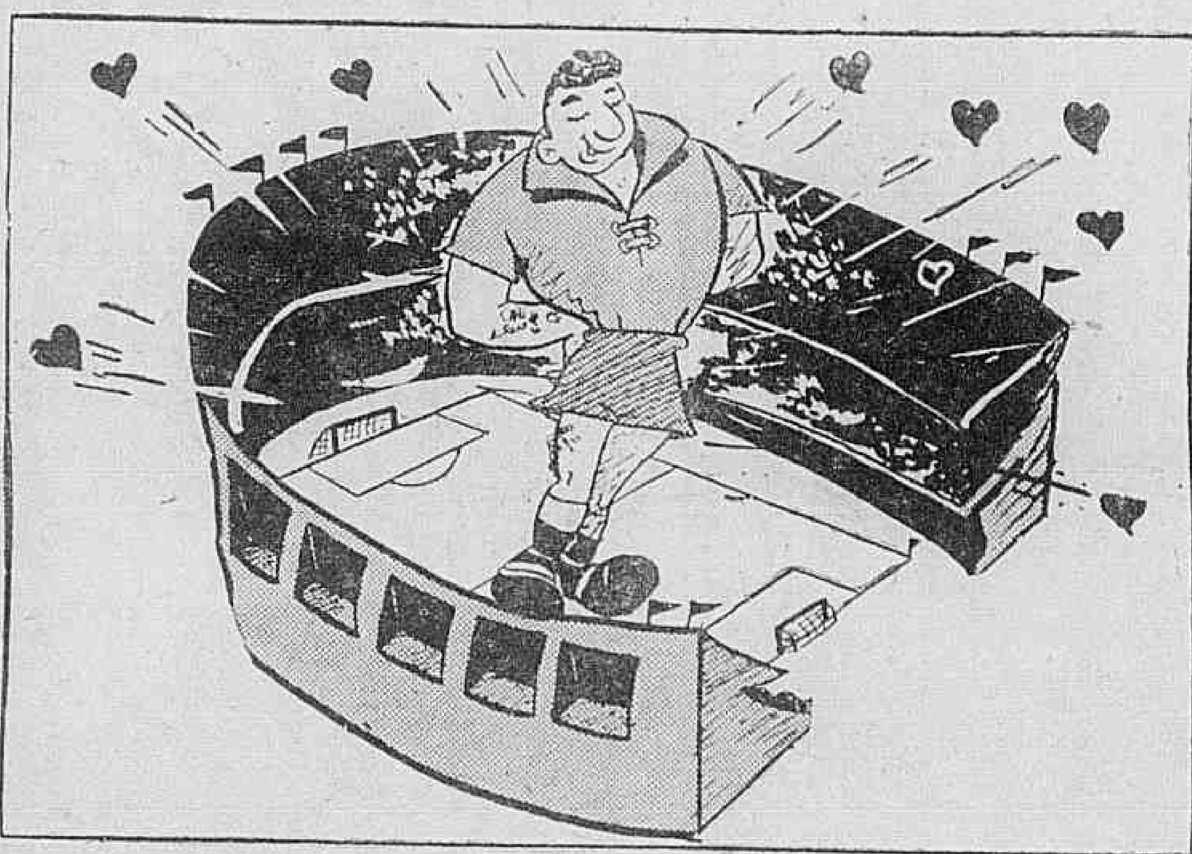
Remeta seu pedido, com a importancia anexa ou vale postal para
J. CARVALHO
RUA DO CATETE, 321
RIO
Grandes descontos para revendedores

O GLOBO SPORTIVO

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,60. Assinaturas: anual, Cr$ 30,00; semestral, Cr$ 20,00.



1 Havia certa razão para se esperar de Rogerio outras palavras em relação ao football brasileiro. Suas declarações, ao embarque, falavam de um tratamento cativante por parte do Botafogo, dos companheiros de quadro e até do público. O que as agencias divulgaram, entretanto, soube a terremoto. O moço tímido e bonachão, que tratava os companheiros por "senhor", virou fera, reduzindo-nos a zero...



2 Idolo em Lisboa, idolo na Europa, porquanto participou de mais de um selecionado do Continente, estava convicto de que seu triunfo no Brasil era assunto definitivo. Os fatos, porem, demonstraram que não só o "amor é diferente em Portugal"... Daí, talvez, a explosão do moço timido, manso como um cordeiro...



3 Todos temos problemas intimos, e Rogerio não constitue uma exceção. D. Maria Isabel, radiosa e realizada, por seu excesso de zelo transformou-se no maior entrave à consagração desse crack que veio de tão longe e precedido de tanta fama.

o Timido ROGÉRI

POR GERALDO ROMUALD DA SILVA

"PIPI" ROGERIO...

Tudo isso foi lembrado para se chegar até Rogerio. Porque Rogerio é lisboeta de nascimento, criação e consagração. Lisboeta bem do centro, bem "pipi". De maneira que não o creiam um provinciano qualquer, pelo modo de falar, de agir ou pela maneira de trajar. Não o creiam um patadura vulgar, porque ele não é nada disso, muito ao contrario. Mas, pelo fato de haver falado aquilo tudo do football brasileiro, — alguma coisa, naturalmente, verdadeira — não o tenham na conta de cospe-fogo, de sujeito atrevido, brigão ou ingrato. Seria um injustiça. Rogerio não é nada daquilo que se esvaiu de uma entrevista-terremoto concedido aos jornais de Lisboa. E se eu lhes disser que ele é um rapaz tímido — tímido ao extremo — certo que o leitor não acreditará. Mas pode crer. Admitam a melhor forma de juramento, que eu jurarei como Rogerio será incapaz, a não ser entre pessoas muito intimas, de dizer cobras e lagartos de alguem ou de alguma coisa.

NÃO QUERIA SER "BONDE" A VIDA TODA

Posso garantir que Rogerio gostava imensamente do Brasil e de sua gente. Vou mais longe: ele fez tudo para permanecer no Rio. Só não ficou, mesmo, porque adivinhou ser impossivel reformar o contrato nas bases anteriores. Pagava quatro mil cruzeiros de hotel, logo teria que ganhar pelo menos o dobro para compensar o sacrificio exigido pela profissão. Jamais negou seu propósito de ficar, e de uma feita, procurado por alguem do Flamengo, lamentou profundamente que o interesse houvesse partido do Flamengo e não do Botafogo. Queria continuar, achava que devia uma enorme satisfação ao público esportivo do Brasil, e, particularmente, aos seus compatriotas. Queria por que queria provar ser algo mais do que um "bonde" de preço elevado. Vivia atormentado pelo negativismo de suas "performances" e só aspirava a rehabilitação. De uma feita encontrei-o chorando, costas voltadas para o leito onde a esposa se encontrava levemente enferma. Chorava às escondidas, reprimindo os soluços, deixando apenas que as lágrimas corressem livremente. Distraia-se escrevendo, e escrevendo repelia a ansia de fugir e desaparecer da terra. Escrevia, naquele instante, para um seu amigo do jornal "A Bola". Mais adiante, debaixo do tinteiro, ocultavam-se varios recortes de diarios cariocas. Peguei o primeiro, o segundo, o terceiro. Nem precisei ver o resto. Ocupavam-se, todos, do mesmo assunto, daquilo que mais o mortificou enquanto esteve no Brasil.

HUMORISMO INCONSCIENTE E AGRESSIVO

Deu-me a carta para ler. Era dirigida a Candido de Oliveira, cronista veterano e antigo selecionador português. Não se lamentava nem agredia ninguem. Antes, mentia a si proprio, ocultando no sarcasmo a dor que lhe roia o coração.

O reporter-humorista havia inventado um conto de mau gosto, no qual Rogerio aparecia como um idiota vulgar. Quem não se lembra daquela historia da máquina fotográfica? O fotógrafo fora ao Botafogo fazer chapas de Rogerio. Bateu três ou quatro, deixou a máquina ficar ao lado de sua "vitima" e aproveitou a ocasião para abrandar o calor, tomando um banho alí mesmo. Depois do banho, seguiu para a redação, e na redação, ao abrir o filme — oh, desgraça! — tudo perdido, tudo velado...

Rogerio seria uma boa desculpa para o malogrado serviço. Assim, a partir desse momento, ficou sendo o sujeito que abria os filmes fotográficos para ver se havia saido bem nas chapas...

Rogerio não esperou que a historia chegasse à sua terra pela boca de outrem. Contou-a ele mesmo, encarregando-se ainda deste adendo, que vi escrito na carta dirigida ao Cândido de Oliveira: "Como vês, aquí me estão tomando por estúpido e incivilizado. O que me consola é que sou melhor fotógrafo do que o outro e trago comigo aquela máquina que tanto admiraste, adquirida em Londres, das primeiras surgidas em Lisboa, com capacidade para obter fotos em tec-

nicolor. Por Deus, que se eu fosse tã
não tivesse mesmo mania de fo... fias, to
ofensa aos meus sentimentos ... e ci

No fundo, Rogerio era real... um a
grafar. Filmou muita paisagem ... ita do I
mou com a sua máquina compr... pouco
ra o Rio. Sem embargo, por ... que se
sunto, aquela maldade muito ... oeu na a

"GALEGO, L... A B

Será necessario conhecer ... o, have
para julgá-lo como necessaria ... ticeiran
Quem acompanhou de perto o periodo
conhece football, sabe que o ... fogo tr
um excelente jogador. Joga... rebral,
prático, de chute potente e cer... com u
colocação. Era, sim, excessiva... e zelos
Como não dava pontapés, não ... ia que

Recordo muito bem do pri... match
que foi contra o Olaria. A de... ariri le
"abrir o pau" em Rogerio, e o p... ão só f
saram de sua qualidade de p... és para
lidos mais ou menos jocosos ... otescos
a bola!", "Larga, que eu te p... aram b
cansou de ouvir naqueles dur... minuto

O INFERNO DA VIDA ... MA A
A S... ÇÃO

E como se isso não basta... mo se
los do companheiro; as amea... s adve
implicancia do "menino bonito" e era s
era um "gentleman" perfeito ... ua, m
cancha, ainda havia o drama ..., desve



7 Tudo azul, tudo verde, ... esperar
chegada. Rogerio desce... aviã
prestigio de crack consagrad... Euro
estava certa de que não se f... ia ao
e animá-lo nas horas dificei...

posa, que por temer que algo lh... se a
impedia-o de treinar, fechando-... ca
por intensa e perigosa crise de ...

Casado apenas há um mês, ... de
mente — pelo menos nos primei... as —
lerar as fraquezas da esposa. ... com
exigencias e implicancias ainda ... .
só porque as saudades tortura... ais
e D. Maria Isabel não queria ... endo
dificultando sua presença aos ... os,
tava para o seu lar.

DESESPERO E DESEJO ... CA

Nesse interim, veio a estréi... o es
desejava, como havia suplicado ... N.
críticas naturalmente não lhe f... vo
lhe foram pesadas ou injustas. ...
dado, mais assistencia às prá...

Os que vêm da Europa são unânimes em exaltar e cantar as grandezas da velha Lisboa. Cidade por certo encantadora, modernizada, muito limpa. Ademais, acolhedora. Para nós brasileiros, então, nem se fala. "A Lisboa bela como um brinco", que o poeta cantou em versos célebres, ao fim do século passado, não marcou passo nem se distanciou da gente. O lisboeta continuou sendo o que era: fino, elegante, culto e bondoso. E até "pipi", conforme a gíria lusitana, o que quer dizer, é granfa e almofadinha... Enfim, Lisboa veste-se com esmero, como em Londres. O que se usa em Londres, Lisboa adota e põe em evidencia 24 horas após.

...o...

eu fosse tão dado a fotografias e
e fo...ias, tomaria a brincadeira por
os ...m e civilizado lisboeta..."
...e um artista na arte de foto-
...ita do Brasil; até jogos ele fil-
...a poucos dias de embarcar pa-
...que se furtasse a tocar no as-
...oeu na alma.

..., L..A A BOLA!"

...haver privado com Rogerio,
...iceiramente se deve julgá-lo.
...periodo de preparativos, quem
...fogo trouxe para suas fileiras
...rebral, de "dribbling" facil e
...com um sentido admiravel de
...zeloso por seu estado físico.
...que lhe dessem pontapés.
...match oficial disputado no Rio,
...ri levara ordem expressa de
...só foi aberto, como até abu-
...para confundí-lo com ape-
...tescos outros. "Galego, larga
...ram brados de guerra que ele
...minutos de jogo.

DA ...MA AGRAVAVA MAIS
...SAÇÃO

...se não chegassem os estri-
...adversarios e aquela solene
...era só bom fora do jogo, que
...ua, mas um louco dentro da
...desvelo quase doentio da es-



...erde, ...perança. Mas isso foi na
descer... avião, confiante em seu
agraç... Europa, e D. Maria Isabel
o se f... ao dever de confortá-lo
difíce...

...lgo lh...e a acontecer, muitas vezes
...ando-... casa, deixando-se dominar
e de ...
...mês, ... de embarcar, teria forçosa-
...s — que compreender e to-
...osa. ...om o tempo, vieram outras
.... Rogerio já não pedia sair
...s e mais D. Maria Isabel,
...ender que, retendo-o assim,
...os, mais problemas acarre-

...SEIO ...CABAR COM TUDO

...estreou como queria, como
...N.S. de Fátima. Algumas
...voraveis, mas tambem não
...recomendou-lhe mais cui-
...pois sua missão era de grande responsabilidade, já ele possuia tudo para corresponder plenamente aos esforços realizados pelo clube. Veio o segundo match. Em Belo Horizonte encheu-se de pavor ao verificar que teria de jogar com o público tão perto, gritando tão próximo de seu ouvido. Os dias de ausencia foram dias tormentosos, de agitação sem tregua, por que D. Maria Isabel insistia em não admitir que o clube o levasse para tão longe. Eu mesmo, por solicitação de amigos e ainda por gostar de ajudar aos deslocados, tratei de procurar uma fórmula que amenizasse aquela situação. Lembrei passeios, recomendei-lhe a familias brasileiras, tentando, dessa arte, criar um ambiente mais agradavel para o simpático casal.

Tudo parecia correr bem, pois havia interesses recíprocos em cultivar as novas amizades, e, para completar, gente da colonia não media esforços por homenagear o crack que viera da terra para brilhar no Brasil. De uma feita cheguei a supor que o mal da inquietação estava derrotado. Rogerio era quase um ídolo para os companheiros, brincava com todos, participava de todos os entretenimentos que lhe propunham. Se Gerson, por exemplo, que era dos seus preferidos, resolvia chamá-lo de Salazar, Rogerio não estrilava. Antes pagava com a mesma moeda. E lá vinha um dito que ninguem podia traduzir, mas que era gozado só pelo fato de ser expressado por ele. O inferno, a pouco e pouco, ia-se transformando em paraiso. É verdade que ainda não se encontrara tecnicamente, mas, em compensação, ninguem lhe queria mal por isso.

FOI SÓ UMA TREGUA

Tão bem se achava, tão firme era o seu propósito de vencer e tamanha a compreensão da esposa, que passou a frequentar mais assiduamente a concentração. Almoçava e jantava com os companheiros, apenas retornando ao hotel para dormir. D. Maria Isabel voltara a se animar dos melhores empenhos em ajudar o marido. Foi quando surgiu a noticia de que o Botafogo iria excursionar outra vez. Para que! Novas rusgas, mais lágrimas, trabalho em vão para convencer a esposa que a ausencia seria breve, só por uma semana. Desta vez não houve jeito de se contornar a situação. Assim, Rogerio voltou involuntariamente a reeditar as faltas de antes, agora com uma preocupação muito maior, pois D. Maria Isabel já não estava em condições de passar por contrariedades.

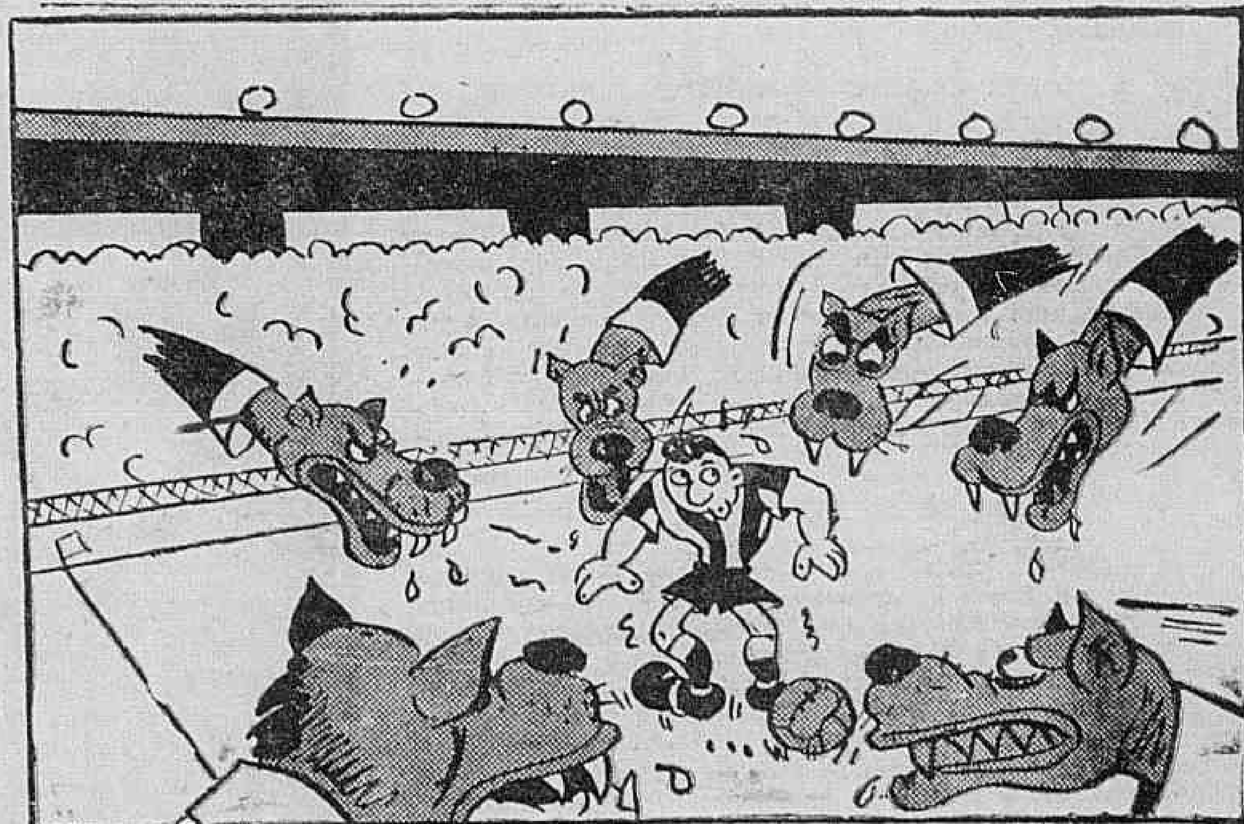
O que se seguiu parece estar ao alcance de qualquer um. Como o campeonato exigia elan e sacrificio, e como esse elan e sacrificio não podiam ser oferecidos por ele, Ondino tratou de lançar mão de outros menos brilhantes para ocupar o posto de ponta esquerda da equipe. Ele compreendeu tudo e muitas vezes insinuou que a rescisão do compromisso seria uma fórmula honrosa para ambos. Como não a quisessem, foi ficando, foi matando tempo, na esperança de que sua hora chegaria. Jamais abriu a boca para acusar esse ou aquele, para reclamar contra o "menino bonito" ou para explicar o drama que vivia. Quando partiu, só fez lamentar que tivesse de sair com um fracassado. Recordou companheiro por companheiro, e antes se despediu de um por um deles Acredito que, unicamente em familia, entre gente muito íntima, houvesse Rogerio se lembrado das botina das que Leleco lhe aplicou ou daquele quebra-quebra de General Severiano, que tanto o apavorou. A não ser em familia, dificilmente seria capaz de tocar nessas coisas. A menos, é lógico, que todos os seus recalques, inclusive o da máquina fotográfica, houvessem explodido na hora do desembarque.

"Para triunfar dentro do Botafogo é preciso ser amigo de Heleno". Foram onze palavras só, forma de encurtar conversa, um trivial relato de uma velha situação. Lá fora ecoou como uma bomba acabando por encher todas as páginas especializadas dos jornais brasileiros. Estourou como um mané-thecel-phares...

Já disse alguem que o destino flui e o homem flutua. Sou de opinião que ainda vale a pena meditar sobre um pouco das adversidades desse rapaz calado e bonachão, que tudo teve de seu clube para triunfar, para retornar radioso, sem complexos na alma e amargor nos labios.



4 "Para triunfar dentro do Botafogo, é preciso ser amigo de Heleno, o "menino bonito" do football brasileiro" . Apenas onze palavras. Só onze palavras trivial relato de uma velha situação. Será que Rogerio disse tudo isto?



5 O público não escapou à sua ira. Mané-thecel-phares! — gritou Rogerio, dando outro aspecto às suas justificações. Talvez aquele quebra-quebra furioso, de General Severiano, houvesse surgido à sua mente na hora do desafogo.



6 Foram muitos os seus complexos, muitos os fatos íntimos que determinaram o fracasso do crack. A grande injustiça de Rogerio foi esconder justamente o fato mais importante de seu drama — as vezes que teve de faltar aos treinos, porque D. Maria Isabel não consentia que ele saisse de casa...

A PIOR EXIBIÇÃO DO VASCO NO TORNEIO DOS CAMPEÕES

O clube carioca conseguiu a quarta vitória, assinalada pelo escore mínimo – Mesmo ante a fraca atuação do Vasco da Gama, o campeão do Equador não foi adversário – Ismael entrou com o pé direito...

O Vasco continua vencendo em Santiago. Todavia, a vitoria sobre o Emelec não correspondeu ao que se esperava do esquadrão cruzmaltino. A verdade é que o campeão carioca, que, à exceção do primeiro encontro, tem sido triunfador absoluto, desta feita obteve uma vitoria bastante dificil e pela vantagem minima. Enquanto o Nacional e o Municipal, de méritos sobejamente reconhecidos, cairam por contagens arrasadoras, o Emelec, campeão do Equador e figura apagada no certame, deixou-se vencer pela margem de um ponto. Isto não quer dizer, entretanto, que este adversario do Vasco tenha surpreendido. Muito ao contrario, a sua exibição foi no mesmo padrão das anteriores, mas coube ao quadro carioca proporcionar a surpresa da tarde. Dizendo-se que o esquadrão vascaino fez a sua pior exibição em Santiago, está explicada a exiguidade do placard da quarta vitoria.

A MAIOR CLASSE GARANTIU O TRIUNFO

No entanto, mesmo jogando abaixo da crítica, o Vasco soube manter o adversario afastado do arco de Barbosa, e um único tento conquistado na fase final foi suficiente para garantia do triunfo. De um modo geral o team pecou mais pela falta de um ataque realizador. Foi mesmo esse detalhe que tornou a luta de tão dificil decisão, uma vez que a defesa, mesmo com alguns senões, foi bastante forte para impedir qualquer sucesso dos equatorianos. Assim é que o primeiro tempo transcorreu em relativo equilibrio, com as arremetidas frustradas do Emelec e as tentativas desarticuladas do ataque cruzmaltino.

ISMAEL DECIDIU A PARTIDA

Como em outras oportunidades, Flavio lançou mão de Ismael para dar maior agressividade ao quinteto. Ainda desta vez o atacante teve papel preponderante na partida, marcando o goal que seria o da vitoria. Entretanto, aquela conquista que parecia o caminho aberto a mais uma goleada espetacular, não chegou a alterar o nivel de produção do ataque cruzmaltino. Nada mais fizeram os vascainos alem desse tento. Por outro lado, o perigo por parte do Emelec só se fez sentir em duas ocasiões críticas.

Após um avanço frustrado do Emelec, o Vasco forçou o ataque, assediando a meta de Arias, até que, a um minuto e meio de luta, Friaça atrasou para Ismael arrematar com violencia, conquistando assim o único goal da partida.

AS FALHAS DOS BRASILEIROS

Friaça foi, sem dúvida, o elemento mais ativo no quadro cruzmaltino. A sua insistencia no ataque chegou a irritar o zagueiro Enriquez, que, em dada ocasião, agrediu-o a socos, sem que o juiz determinasse qualquer punição. Ismael tambem foi um elemento de valor, tendo entrado para substituir Lelé. Na defesa, Jorbe e Barbosa os melhores. Danilo teve uma atuação fraca. A ala esquerda Lelé e Chico fracassou inteiramente. Maneca tambem não esteve em dia feliz e Dimas, que o substituiu, não melhorou em nada o trabalho da ofensiva.

A atuação do juiz Madri ainda desta feita deixou a desejar. Sua maior falha foi deixar impune a agressão sofrida por Friaça, aos trinta e três minutos da primeira fase. O comandante do Vasco tentava chargear o goleiro do Emelec, sendo obstado e inopinadamente agredido pelo zagueiro Enriquez. Formou-se a habitual confusão entre os jogadores, até que a intervenção do árbitro e dos dirigentes acalmou os ânimos. Todavia, o agressor não foi expulso.

OS QUADROS

As equipes formaram com os seguintes jogadores: VASCO — Barbosa, Augusto e Rafanelli; Ely, Danilo e Jorge; Djalma, Maneca, Friaça, Lelé e Chico. EMELEC — Arias, Zurita e Enriquez; Mendoza I, Alvares e Ortiz; Fernandez, Jimenes, Alcivar, Yepez e Mendoza II.

O Emelec, como de outras vezes, não impressionou. Tanto assim que o Vasco, mesmo jogando quase abaixo da crítica, póde manter a incolumidade da sua cidadela e marcou um goal que lhe bastou para a vitoria.



O campeão carioca atuou quase completo contra o Emelec, apenas com a ausencia de Ademir. Todavia, foi essa a sua pior partida no torneio de Santiago. Em baixo aparece o juiz chileno White, quando escolhia, sob as vistas de Djalma e Rafanelli ,as bolas para o jogo que iria ferir-se dentro em pouco



«TEST» ESPORTIVO

(Solução)

a) pescaria

SE NAO SABE...

1 — Sim. 1902 e 1904.
2 — 1934.
3 — Argentina e Equador.
4 — Inglês.
5 — Sim, em 1912.

SHOOTS

O POBRE MAROTO...

Que fizeram uma bruta maldade com Rogerio, dando publicidade ao que ele naturalmente tenha contado em familia, lá isso fizeram. Maldade dos correspondentes telegráficos, que na sua pressa de ouvir e despachar rapidamente o que ouviram, acabaram por colocar mal o bom e timido rapaz. Enfim, podia ser pior. Ainda bem que Rogerio foi de vez, sem alimentar qualquer propósito de retorno. Ruindade, ruindade que dói, pois Rogerio não merece que se o envolva em casos tão complicados.

—x—

Pelo fato de alguns jornais lisboetas terem apresentado longas entrevistas com o crack, e nessas entrevistas nenhuma referencia má houvesse Rogerio feito a Heleno e ao football brasileiro, não quer dizer absolutamente que tudo aquilo que as agencias telegráficas nos mandaram não passe, afinal, de mero produto de imaginação de reporter. Ora, os repórteres portugueses não podem conhecer tão bem para dar tão perfeita cor local às nossas fraquezas. Houve muita coisa dita que sabemos existir no football carioca. Heleno não é uma ficção, e o quebra-quebra de General Severiano existiu estrepitosamente. O mau, o ruim, o desleal, foi justamente ter-se confundido o que ele tivesse dito para ser publicado, e aquilo que contou unicamente para governo de seus intimos. Não houve, portanto, mentira grossa, mas, apenas indiscrição.



— ! . .
— *Não, senhor doutor Sintra! — Mais vale um "Pipi" na mão, do que setenta quilos a voar!...*

"DR. JECKYLL"... — LISBOA, 26 (U. P.) — Chegou a esta capital, procedente do Rio de Janeiro, o jogador de football Rogerio, o qual foi recebido entusiasticamente por um grande número de aficionados. O ex-crack do Benfica declarou que durante sua permanencia no Botafogo "não tive oportunidade de marcar goals porque nunca lhe consentiram. Apesar do meu bom desempenho nos treinos, nunca consegui demover a barreira surda que verifiquei existir em minha frente. Há no Botafogo uma politica especial, à qual não me habituei. Para si triunfar dentro do Botafogo é preciso ser amigo de Heleno, que tem grande influencia junto à direção do clube. Logo no primeiro encontro eu me indispús com esse menino bonito do clube. Um jogador lusitano para triunfar no Brasil precisa vencer a oposição dos jogadores, o que é dificilimo".

"FOOTBALL DE GRANDE VIOLENCIA" e "O PÚBLICO AMEAÇA A VIDA DOS JOGADORES"

LISBOA, 25 (A. P.) — O jogador português de football, Rogerio, que acaba de chegar do Rio de Janeiro, onde jogou pelo Botafogo, atribuiu seu fracasso em campos cariocas "à falta de camaradagem de seus companheiros de quadro". Em entrevista que aqui concedeu, Rogerio disse que o football no Brasil "é um jogo de violencia", no qual "corre-se perigo de vida diante da brutalidade dos jogadores, que dão mais pontapés nos adversarios do que mesmo na bola". Acrescentou Rogerio que, alem disso, "há tambem o público que ameaça a vida dos jogadores, quando invade o campo, sob grande excitação". "Felizmente, disse, estou de volta e posso agora jogar numa atmosfera amiga, respeitavel e disciplinada". Rogerio jogará pelo Benfica, domingo, contra o Belenenses, e provavelmente será incluido no selecionado português que jogará em Madri a 21 de março próximo.



"Está a chegar a Primavera... e o "bom pássaro" torna à gaiola" (Charge do jornal "A Bola")

...E "MR HYDE"... — "Estou satisfeito por voltar a Portugal e... ao Benfica... Fiz esta viagem de regresso com verdadeiro alvoroço, pois embora não me tenha dado mal no Brasil, o certo é que tambem não encontrei lá nada que me fizesse esquecer tudo o que aqui deixei...

A entrevista é cortada, a cada instante, pela intervenção de mais um amigo ou pelas contínuas perguntas das pessoas que rodeiam o famoso "crack"...

— Impressões do Brasil?

Enquanto aguardamos a resposta, procuramos verificar se algumas transformações se operaram em Rogério, durante estes meses de ausencia... Mas, ele é bem o mesmo, que, em julho tomou um "Constellation", à procura de um melhor futuro, em busca da aventura... O mesmo sorriso quase infantil, o mesmo ar desprendido, a mesma fala simples — sem afetação...

— Desportivamente — respondeu-nos Rogerio — o Brasil é uma grande Nação... Praticam-se todas as modalidades, mas o football, como é natural, ocupa as atenções gerais. Joga-se muito e em toda a parte... No entanto, o football é mais duro do que cá. E, a justificar as suas palavras, o jogador benfiquista afirma-nos: — Como sabe, fui obrigado a ficar na bancada, em muitos dos encontros que o "Botafogo" disputou no campeonato carioca. Por isso, tive tempo de sobra para apreciar este e outros aspectos do football brasileiro...

Havia, naturalmente, que desfiar a historia desta viagem ao Brasil:

— Como se deu V. por lá? Por que regressou tão cedo?

— Compreende... A resposta é dificil. Houve varios fatores que contribuiram para a minha inadaptação ao meio brasileiro, embora eu proprio não tenha encontrado explicação para o isolamento a que me forçaram.

E, advinhando a razão do nosso silencio, Rogério prosseguiu:

— Eu sei que a minha atuação no "Botafogo" tem sido criticada em Portugal... Estranhou-se que eu tivesse alinhado tão poucas vezes na categoria de honra. Talvez não acredite, mas a verdade é que eu proprio não sei por que motivo fui afastado...

E vem a explicação mais clara.

— Sempre me dei bem com todos os jogadores do "Botafogo" e, nos treinos, Ondino Vieira, que dirigia a preparação da equipe, fazia-me frequentemente, grandes elogios .. No entanto, e apesar de todas estas boas vontades, só alinhei em cinco jogos oficiais..."



FRASES CELEBRES DO FOOTBALL BRASILEIRO

"Nem só no campo se vence uma partida". (Florita Costa)

"O football tem regras que são as mesmas no Brasil e na China". (Mario Filho)

"Ah! Mané da Gavea! como as máscaras atrapalham os clubes". (P. Nunes, não o do Madureira)

"Não tenho estado com o Gastão, mas hei de mirar pelo cano do seu charuto a idéia em marcha". (João Lyra Filho)

"As cadeiras cativas são um conto de vigario". (Dão)

"O remedio é meter o Hilton no negocio". (Zanoni)

"O Flamengo foi uma festa futebolística de aniversario da Universidade Católica do Chile". (Ari Barroso)

"Barbosa atuou com relativa articulação". (Canarinho)

"E' muito mais facil pegar um mentiroso ou as mentoras das agencias telegráficas, que um coxo". (Zé de São Januario)

"Deus nos dê paciencia para aturar as mentiras das agencias telegráficas". — (Cascadura)

"Finalmente, Friaça foi o único que se desbravou dentro da area". (Aylton Flores)

FIM DO NACIONALISMO NO FOOTBALL ESPANHOL — Trata-se de uma informação seria. Ei-la, segundo uma carta que me acaba de enviar Francisco Villegas, aquele antigo meia do São Cristovão: "O que parece um esgotamento passageiro e tambem falta de valores, está obrigando todos os clubes espanhóis a reforçar seus teams com profissionais estrangeiros, de preferencia argentinos. Na realidade, desde que as autoridades do football espanhol decidiram que os clubes podiam contratar no máximo dois jogadores de fora, acabando assim com esse "nacionalismo" imposto ao esporte depois da guerra civil, numerosos profissionais do exterior atuam em Madri, Barcelona, etc. Basta dizer que em cinco quadros da primeira divisão atuam presentemente seis argentinos e um brasileiro. No Barcelona jogam Caffaratti (argentino) e Da Silva (Cabeção), este brasileiro. No Atlético de Madrí, o centro-medio Valdivieso; em Valencia, o "pivot" Herrera, cedido temporariamente ao Mestella (da segunda divisão); no Real de Madrí, o center-half Juan Antonio Navarro e o extrema direita Manoel Rocha, que andou pelo Vasco e depois jogou em São Paulo; e no Desportivo Espanhol, o meia Anselmo Pisa".

Destes elementos, quiçá alguns sejam desconhecidos na propria Argentina, pois dali sairam quando eram demasiado jovens. Os portenhos contratados presentemente são: Pisa e Manoel Rocha. Pisa tem 27 anos de idade e partiu de Buenos Aires com 18. Jogou na Italia três temporadas pelo Lazio e uma pelo Ambrosiana. Por causa da guerra, partiu para a Espanha em 1943, de onde seguiu para Portugal, ingressando logo no Estoril Praia. Manoel Rocha foi inicialmente do Gimnasia y Esgrima de Buenos Aires, passou ao Vasco, esteve em São Paulo, andou pelo Norte e depois rumou a Portugal, atuando pelos Belenenses. E, atualmente, o jogador sul-americano de maior cartaz na Espanha, e seu contrato está avaliado em 200.000 pesetas anuais.

Confidencialmente

UM CAMINHÃO POR CONTRATO... — A figura do arqueiro Pianoski já se tornou conhecida dos torcedores brasileiros por diferentes razões. Em primeiro lugar, porque se trata, realmente, de um bom keeper; em segundo, e em consequencia disso, pelo fato de ter entrado nas cogitações de alguns dos nossos maiores clubes, como Botafogo, Vasco e Fluminense. Esteve por se enganjar ao Botafogo, que foi, na verdade, aquele que mais perto esteve de contratá-lo. Mas o Botafogo acabou desistindo de Pianoski, dado as exigencias formuladas por Pianoski: um automovel Crysler tipo 48, cama, comida e ordenado de dois mil e quinhentos cruzeiros...

Não faz muito o Fluminense iniciou demarches para conquistá-lo, mas Pianoski cedo desencantou seu pretendente, sob a alegação de que havia reformado compromisso com o Ferroviario, mediante premio de um caminhão...

Em dois anos, como se vê, os sonhos de Pianoski continuaram rodando sobre pneus. Com a diferença, apenas, de que as carroceries é que não evoluiram...

UM TESTE
PARA A SINCERIDADE DOS CLUBES

O NOVO REGULAMENTO GERAL DA F. M. F. PODERÁ CESSAR COM A ESPECULAÇÃO NA "BOLSA DOS CRAKS" — NENHUM PASSE CUSTARA' MAIS DE SESSENTA MIL CRUZEIROS E NENHUM JOGADOR PODERA' PEDIR MAIS DO QUE ESSA IMPORTANCIA POR UM ANO DE CONTRATO —

De CARLOS ARÊAS



O Vasco cobrou quinhentos mil cruzeiros ao Flamengo pelo "passe" de Jair. Pelo disposto no novo Regulamento Geral da F.M.F. só o poderia vender por sessenta mil cruzeiros. Ou então ficaria com o jogador pelo resto da vida, de acordo com o parágrafo único do artigo 51

Não há dúvida que até agora os clubes profissionalistas do Rio de Janeiro vinham trilhando um caminho errado nessa questão de ajuste de jogadores. Consequencia natural da precipitação com que foi lançado o regime em 1933, sem um estudo mais acurado, sem bases estaprevalecia no terreno das ofertas, mas de outro lado esses proprios não numa competição desenfreada, em que de um lado a lei do mais rico pravalecia no terreno das ofertas, mas de outro lado esses proprios não se sentiam garantidos para reter em suas fileiras os cracks desejados. A valorização crescente dos cracks, por força justamente dessa competição sem um criterio de equilibrio e de bom senso, estava levando os clubes ás situações mais dificeis. Quando, em 1936, Domingos da Guia firmou um contrato de nove meses com o Flamengo por cinquenta mil cruzeiros, foi um escândalo na praça. Nunca se havia pago tanto dinheiro por um só jogador. E era um Domingos da Guia, crack da seleção brasileira, campeão nacional, campeão uruguaio e campeão argentino. Hoje qualquer Pé de Samba ou qualquer Repeteco, não exige menos de cem mil cruzeiros e os clubes acham ainda que o rapaz está pedindo pouco. Cabe dizer tambem que não só a super-valorização do crack, mas tambem a falta de sinceridade e de compreensão existente entre os clubes tem contribuido para a situação dificil de muitos em varias ocasiões e entravado o desenvolvimento do nosso profissionalismo futebolistico dentro de normas mais sadias. Essa falta de sinceridade que consiste na aliciação às ocultas dos jogadores, enquanto de frente os paredros juram de uns para outros que absolutamente jamais os seus clubes se interessaram por tais e quais cracks, e que quando se interessassem iriam procurar diretamente os co-irmãos para resolverem lealmente o caso... Essa falta de compreensão que leva os clubes a formarem um plantel de trinta a quarenta jogadores, sem dar vez a que os clubes menos favorecidos, possam tambem adquirir os seus craquezinhos incipientes ou de segunda mão. Essa falta de compreensão ainda que leva os clubes a exigirem mundos e fundos pelo passe de um jogador que nada lhes custou ou que no momento não lhes interessa, que iria ficar "encostado" mas que não pode ser cedido por menos de uma ou duas ou três centenas de milhares de cruzeiros.

NOVOS RUMOS — PREÇO-TETO PARA AS LUVAS E PARA OS PASSES

Ao que parece, porem, este ano, os clubes, talvez sentindo o peso dos desregramentos em que têm vivido tantos e tantos anos, resolveram tentar novos rumos para o profissionalismo carioca. Nesse sentido pelo menos o novo Regulamento Geral da Federação Metropolitana de Football traz em seu bojo disposições novas e interessantes que regulam os assuntos de luvas e passes, de forma mais tranquilizadora para os clubes. Assim é que o parágrafo único do artigo 30 estabelece o preço-teto de sessenta mil cruzeiros de luvas por ano de contrato, dizendo textualmente: "Atleta algum poderá receber anualmente, como bonificação, mais de sessenta mil cruzeiros (Cr$ 60.000,00) e nem ordenado mensal superior a dois mil cruzeiros (Cr$ 2.000,00)". E os artigos 49 e seus parágrafos, e 51 e seu parágrafo único, regulam a questão do passe, limitando-o tambem num máximo de sessenta mil cruzeiros. Diz o artigo 49: "A transferencia de atletas sem atestado liberatorio, será concedida respeitado o direito de preferencia que é reconhecido à associação de origem, até o máximo previsto no parágrafo único do artigo 30 e subordinar-se-á a apresentação de documentos firmados pelos presidentes das associações interessadas". Parágrafo 1.º — Se a proposta da associação interessada apenas consistir em pagamento de ordenado, é assegurado à associação de origem o direito para renovar o contrato desde que lhe pague o ordenado idêntico o qual não poderá ser superior a dois mil cruzeiros (Cr$ 2.000,00). Parágrafo 5.º — Caso não interesse à associação de origem se utilizar da preferencia que lhe assiste, ou não concorde o atleta com a proposta que lhe for oferecida por intermedio da Federação dentro do prazo de sessenta dias, O PREÇO MÁXIMO DO SEU ATESTADO LIBERATORIO será o dobro da bonificação constante dessa mesma proposta ou seis meses de ordenado, se na proposta não houver bonificação, respeitado o mínimo de cinco





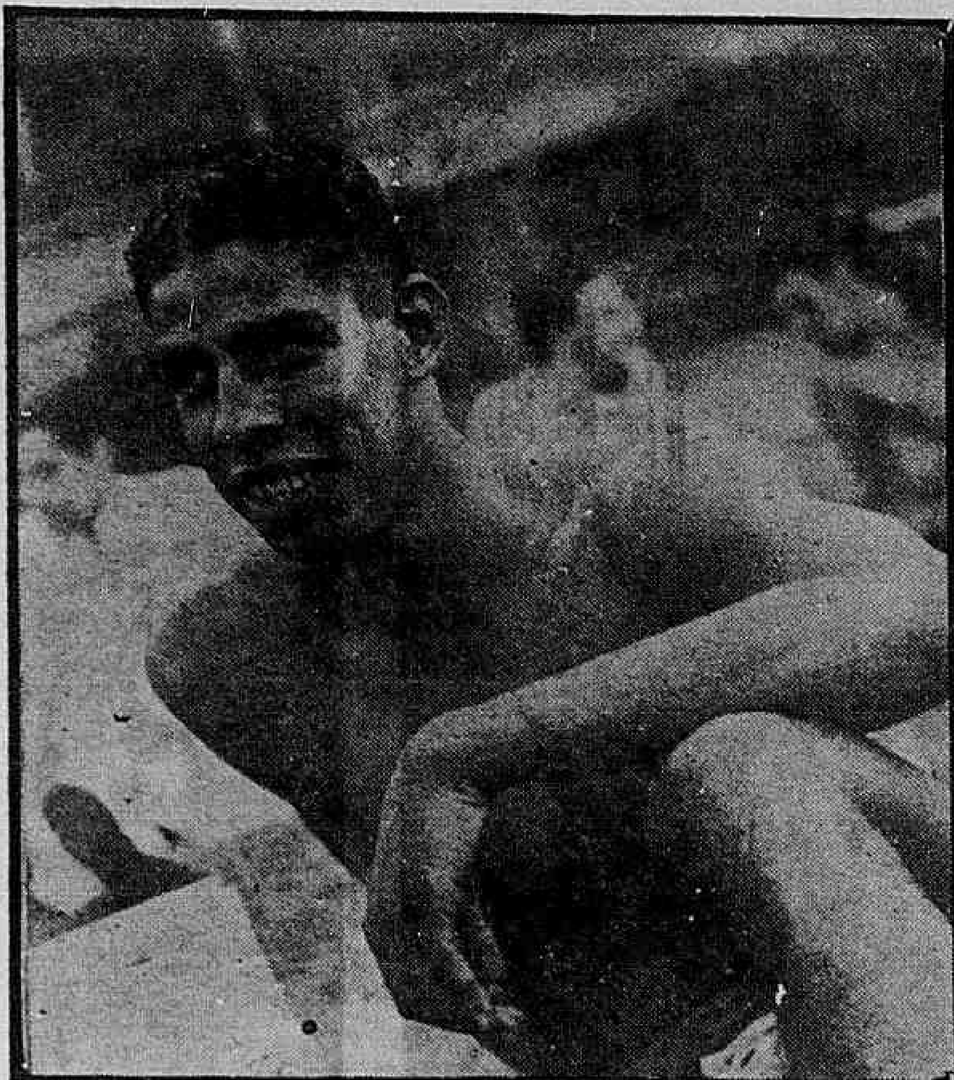
Heleno até agora não teve preço para o seu passe. Tem ido dos seiscentos mil cruzeiros até um milhão. Vamos ver pelo novo Regulamento Geral se chegará ou não o seu dia dos sessenta mil cruzeiros apenas

O "MOSTRENGO" DE UMA LEGISLAÇÃO EM CAUSA PROPRIA

mil cruzeiros e RESSALVADO O DISPOSTO NO PARÁGRAFO ÚNICO DO ART. 51". Diz o artigo 51 : "Desde que a associação remeta, por intermedio da Federação à C.B.D., dentro dos sessenta dias subsequentes à terminação do contrato, a proposta que apresentou ao atleta e este deixe de manifestar-se ou manifeste-se contrariamente, fica para efeito de transferencia, mantido o vinculo entre as partes interessadas no contrato extinto. **Parágrafo único:** Se a proposta contiver o máximo previsto no parágrafo único do art. 30, fica o atleta fora de quaisquer cogitações por parte de outras associações para o efeito de transferencia".

UM "TEST" PARA A SINCERIDADE DOS CLUBES

Como se verifica dos dispositivos transcritos, o novo Regulamento cessa com a especulação de clube para clube e de jogador para clubes. Nenhuma transferencia, vale dizer nenhum "passe", custará mais de sessenta mil cruzeiros. Nenhum jogador custará mais de sessenta mil cruzeiros por um ano de contrato. Pelos novos dispositivos legais acabar-se-ão as exigencias absurdas de quinhentos mil cruzeiros por um "passe" ou de quarenta mil cruzeiros pela renovação de um contrato. Mas é necessario frisar-se, e aí é que pega o carro, que tais dispositivos só terão força, só serão realmente eficientes, se os clubes se dispuserem a cumprí-los e fazê-los cumprir, lisamente, honestamente, sem o recurso tão corriqueiro e desmoralizador de até agora, do "cambio negro". Isto é, do "tanto por fora", das luvas extras que não figuram nos contratos. De que adiantará, em beneficio da moral desportiva, um clube fixar no contrato oferecido ao jogador a importancia legal de sessenta mil cruzeiros e pagar-lhe por fora sem constar do documento oficial cem ou duzentos mil ? O novo Regulamento Geral da F.M.F. nos seus dispositivos sobre luvas e passes, valerá assim por um verdadeiro "test" para a sinceridade dos clubes. Se todos os respeitarem verdadeiramente o football profissional do Rio de Janeiro virá a viver dias mais compensadores. Não para este ano, em que os maiores contratos já foram assinados e não podem ser alterados, mas para os seguintes, por certo.



Norival custou duzentos mil cruzeiros ao Flamengo, só de "passe", quando deixou o Fluminense. Foi na época considerado um absurdo



Duzentos e cinquenta mil cruzeiros em dinheiro e dois jogos amistosos com renda dividida foi quanto o Vasco pagou por Danilo ao América. Todas essas ilustrações servem para exemplificar a orgia de cifras em que vêm se debatendo os clubes na conquista dos grandes jogadores. Orgia que o novo Regulamento pretende e poderá acabar

LEGISLADORES EM CAUSA PROPRIA

Em tudo isso, porem, há um detalhe que não poderá deixar de ser reparado. E' a absoluta inferioridade em que ficaram os jogadores perante os clubes para um ato comum a uns e outros. Em verdade os profissionais de football não foram ouvidos nem cheirados, como se diz na giria, nessa questão da fixação de direitos e obrigações deles para com os clubes e dos clubes para com os clubes. As associações, unicamente as associações, é que legislando em causa propria determinaram tudo, especificaram tudo. E o resultado é esse que se vê, uma legislação toda em favor dos clubes. A ponto de poderem eles prender um jogador por toda a

(Conclui na pág. segu.)



Domingos da Guia teve uma verdadeira consagração popular quando chegou a São Paulo para o Corintians. E custara a "bagatela" de 700 mil cruzeiros. Foi e ainda é o recorde das transferencias no Brasil

CONTAS CORRENTES
POPULARES
LIMITE Cr$ 60.000,00
JUROS 6 0/0 a/a
BANCO DELAMARE S/A
AV. 13 DE MAIO, 41
RUA MARIA FREITAS, 155

A Favorita da Prova Olímpica de Saltos

ZOE AUN CANDIDATA-SE AO TITULO COM 16 ANOS — LEVANTOU CINCO TITULOS NACIONAIS NORTE-AMERICANOS — COMEÇOU A SALTAR AOS 3 ANOS — E JA' GANHOU UM CAMPEONATO COM A MÃO FRATURADA



A loura adolescente de 16 anos, que representará os Estados Unidos no campeonato olimpico de saltos

A mais extraordinaria saltadora americana é uma loura, de olhos verdes e corpo bem proporcionado, da Escola Secundária de Okland, na California. Com apenas 16 anos de idade, Zoe Ann Olsen é vencedora de um campeonato interno de saltos de plataforma, dois campeonatos nacionais de saltos de trampolim e uma das provaveis campeãs das Olimpiadas de 1948.

Vinda do Estado de Iowa, Zoe Ann foi, pelos dois últimos anos, indicada pela Costa do Pacifico para receber o "Troféu James E. Sullivan", que é conferido aos mais completo atleta amador dos Estados Unidos. Alem disso, participou dos três últimos campeonatos dos campeões americanos de saltos de trampolim e plataforma. O seu mais expressivo triunfo alcançou, porem, na primavera passada.

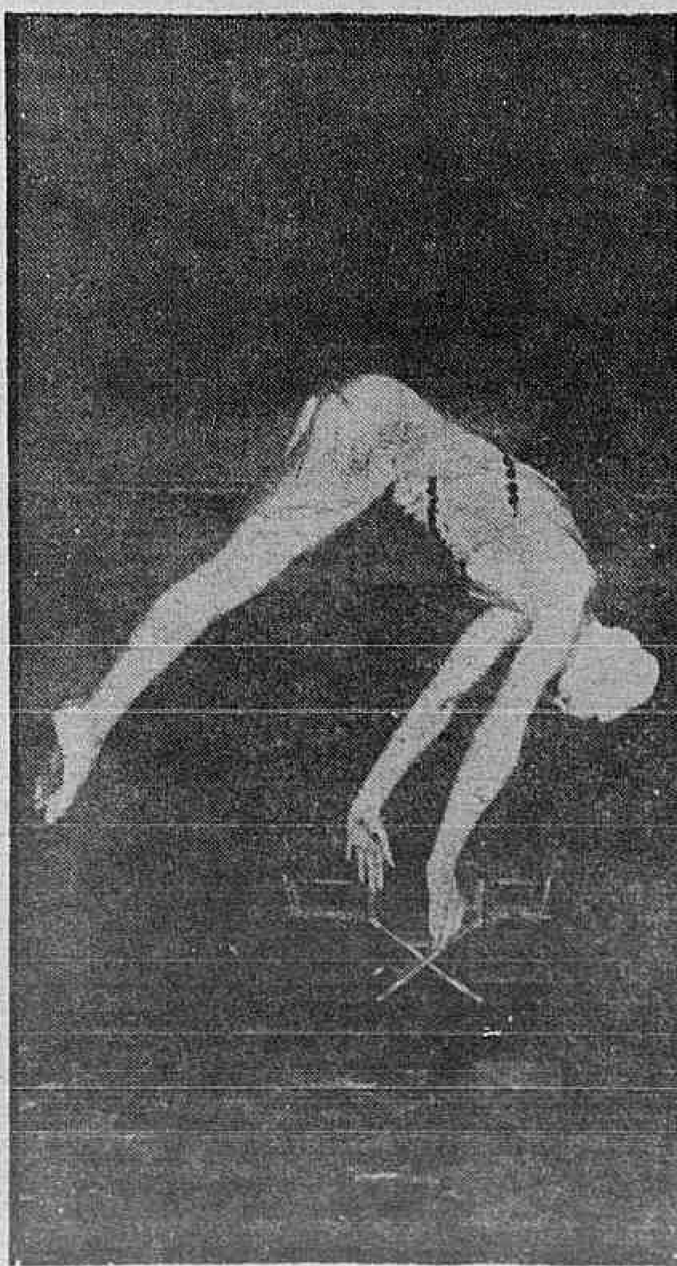
GANHOU COM A MÃO ESQUERDA QUEBRADA!

Enquanto praticava salto mortal, com torsão-e-meia do corpo, um mês antes do campeonato nacional em piscina comerta, sua mãe direita bateu na tabua do trampolim, ocasionando fratura em duas parte. Foi condenada a uma inatividade de três semanas. Mas quatro dias antes do campeonato, recomeçou os treinos com sua mão engessada, protegida com um aparelho de vidro a prova dagua. Proibida de inscrever-se na competição de saltos de plataforma, entrou no campeonato de saltos de trampolim. Apesar das dores e do "handicap" bateu sua mais seria rival por uma expressiva diferença de 20 pontos.

Zoe Ann começou a praticar o seu esporte favorito aos três anos de idade. Cansada dos ensaios, pulou do segundo andar de sua casa para cair num monte de cinzas. Uma especie de menina-prodigio, aprendeu tambem a tocar violino, piano, clarinete, natação, hipismo, canto e declamação dramática. Sonha com uma carreira cinematográfica, mas desde que viu Georgia Coleman e Marjorie Gestring, há dez anos atrás, entregou-se de corpo e alma aos saltos. Começou ganhando campeonatos em Iowa, aos 11 anos de idade. Aos 12 participou de sua primeira competição nacional, levantando o titulo máximo de sua patria, pela primeira vez, aos 14 anos.



Vêmo-la ao alto, em plena execução do salto mortal com torsão-e-meia do corpo. No flagrante acima, já iniciou a última fase do salto. Em baixo, demonstrando soberbo controle para obter o equilibrio do corpo, Zoe Ann preparase para atingir a superficie da agua





Com o corpo esticado como uma flecha, entra na piscina com um minimo de deslocamento dagua. Um perfeito mergulho. Zoe Ann surge como a favorita dos Jogos Olimpicos de Londres

UM TESTE PARA A SINCERIDADE DOS CLUBES

(Conclusão da pág. anterior)

vida, no caso de um desaguisado. E' o parágrafo único do art. 51, que acima transcrevemos, que diz que quando o clube fizer a proposta máxima da lei, sessenta mil cruzeiros por ano (parágrafo único do art. 30) FICA O ATLETA FORA DE QUAISQUER COGITAÇÕES POR PARTE DE OUTRAS ASSOCIAÇÕES PARA EFEITO DE TRANSFERENCIA. Vale dizer que oferecendo o máximo da lei ao seu atleta, o clube o colocará imediatamente fora de leilão. Nenhuma outra associação poderá fazer-lhe qualquer proposta, já que dentro da lei essa não poderá ser maior do que a do clube ao qual está vinculado. E o jogador tem mesmo que assinar contrato com o clube que o retem ou então deixar de jogar football. Esse "monstrengozinho" da lei é uma consequencia da legislação em causa propria feita pelos clubes. Tivessem os jogadores por intermedio do seu sindicato ou associação de classe solicitado permissão para entrar no debate da questão de contratos, quando se procedia à revisão da lei, talvez pudessem ter conseguido melhorar as coisas para o seu lado. Apesar de que, aqui entre nós e que ninguem nos leia, não acreditamos muito que os senhores dos clubes tivessem dado permissão para que os jogadores fossem representados nessa parte da lei que lhes interessava tão de perto. Não acreditamos, muito embora saibamos que o Brasil é uma democracia, sim uma "big" democracia de vale-tudo...

NO TORNEIO DOS CAMPEÕES

A VITORIA DA DIAGONAL

O VASCO CONQUISTOU O TERCEIRO TRIUNFO, DERROTANDO O MUNICIPAL, O TEAM QUE APRESENTAVA O FOOTBALL MAIS VISTOSO — NACIONAL 3 x EL LITORAL 1, NA PRELIMINAR

SANTIAGO, fevereiro (De Ricardo Serran, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Quem ainda tivesse dúvidas sobre a vantagem da diagonal sobre os antigos sistemas táticos no football, a resposta estaria no desenrolar da peleja Vasco x Municipal, realizada na quinta rodada do Torneio dos Campeões. De um lado, o campeão carioca, o Vasco da Gama, integrado por alguns dos melhores ases do football metropolitano, e de outro o Municipal de Lima, clube que nunca obteve colocação abaixo do segundo posto, nos certames da capital peruana. Os brasileiros, orientados por Flavio Costa, o maior técnico dos que atuam no Brasil, contra os peruanos, dirigidos por Valdevieso, antigo arqueiro e possuidor de grande cartel desportivo. E Flavio, mais uma vez, teve oportunidade de ver vitoriosa a sua formação de jogo, baseada na marcação de homem por homem, dentro do já tradicional sistema diagonal. Valdevieso, em contraste, ainda usa o clássico ataque em "W" e os defensores marcando de longe.

CONSAGRAÇÃO DA DIAGONAL

Andam por aí uns líricos doutrinando sobre football, extravasando bílis em comentarios sem conta, buscando explicações para os sucessos do Vasco. Pretendem, por despeito ou por bairrismo, (que tambem é um sentimento tolo), esconder o êxito da campanha cruzmaltina, situando-a como nascida de "chance" apenas. Naturalmente a obrigação de dizer alguma coisa obriga-os a errar, já que não lhes resta outra alternativa. Lançem-se agora sobre o técnico, concentrando sobre Flavio os ataques criados por maguas nunca esquecidas. Há os que ainda estão zangados porque determinado player preferiu trocar de clube, como há os que querem organizar scratches e team sem possuir qualidades para tanto. E como não gostam de Flavio, usam o Vasco como alvo para ataques mal escondidos. É lamentavel que o clubismo e — repito — o bairrismo surjam numa hora em que uma equipe brasileira faz muito pelo esporte de sua terra. Sim, porque afinal as vitorias do Vasco não são somente dos vascainos, pois pertencem a todos os que formam com o clube de São Januario a organização esportiva do país. Não pretendemos que certos observadores (será que o termo está justo?) entendam isso, pois é uma verdade tão cristalina que fazemos justiça de acreditar que até eles já a tenham percebido. Assim, pedindo desculpas aos descontentes, afirmamos que acontece em Santiago a consagração da diagonal, o sistema de jogo criado por Flavio Costa. É cedo para dizer que seremos os maiores entre todos, mas podemos provar que formamos entre os que mais poderio possuem.

VITORIA INSOFISMAVEL

Contra o Litoral, por sinal um quadro muito melhor do que o proprio scratch boliviano, o Vasco não foi muito feliz, embora vencendo. 2x1 foi uma contagem que esteve aquem do mérito da equipe campeã invicta do Rio. Já no match seguinte, contra o famoso esquadrão do Nacional (quase o scratch uruguaio), o Vasco mostrou parte de sua força, impondo aos olímpicos uma contagem convincente — 4x1. E veio o terceiro compromisso, contra o Municipal de Lima. A equipe peruana era, até o instante do match, a que melhor football apresentara, dentro do criterio de football espetáculo. Atuando contra os uruguaios, os do Municipal mereceram elogios de toda a imprensa chilena, pois haviam perdido o match graças à tradicional boa vontade do juiz argentino Forte para com os adversarios. E, no encontro com o River, os peruanos obrigaram os argentinos a cair na defensiva durante toda a primeira fase, depois de sensacional exibição. No segundo periodo, embora cedessem dois goals, os vice-campeões do Perú atuaram de igual para igual nas ações dentro da cancha. Os argentinos confessaram que tinham sido surpreendidos pela classe dos contendores. No jogo com o Vasco, este era o favorito, mas não foram poucos os observadores locais que acreditavam na possibilidade de sucesso do onze peruano.

VITORIA INSOFISMAVEL

Contra o Nacional e o River, ambos atuando sem métodos defensivos modernos, os peruanos haviam feito muito. É verdade que o campeão argentino já se está adaptando à diagonal, ainda que o centro-medio não tenha a mesma missão dos brasileiros. Certo que justamente pela liberdade de ação dada a Rossi, o center-half do River, pôde Mosquera, o organizador dos ataques do Municipal, criar situações dificeis para a meta de Grisette. Faltava ao Municipal a prova de fogo contra a diagonal, como a esta o batismo contra um quadro que agia cem por cento obedecendo a antigos métodos de jogo. E levou a melhor o Vasco. Venceu de maneira insofismavel, provando a cada momento que o seu sistema tático era o mais perfeito, pois o ataque peruano ficou manietado, tendo poucas oportunidades de chegar até Barbosa. O arqueiro brasileiro e o seu substituto, Barqueta, não fizeram mais do que três defesas. É bom assinalar que Barqueta nem chegou a tocar na pelota e Barbosa teve de se empregar a fundo somente num lance.



Desfila o Vasco na noite inaugural do Torneio dos Campeões

SEM AÇÃO OS PERUANOS

O que se viu durante quase todo o match foi os peruanos impedidos de fazer troca de passes e recuando muito para evitar um score alarmante. Na primeira fase ainda conseguiram manter o placard de 1x0, mas já na metade do periodo final tiveram que se conformar com uma contagem elevada, 4x0. Todos os jornais chilenos, em seus comentarios sobre o match, afirmaram que a tática vascaina tinha sido "aplastante". Em nenhum momento da peleja houve dúvidas sobre qual seria o vencedor. O 1x0 do primeiro tempo, ao contrario do que acontece em score apertado, era apenas o anuncio de que outros goals viriam, como realmente vieram. Isso contra um team que brilhava no Torneio dos Campeões foi talvez a maior vitoria do Vasco no certame de Santiago.

OS TRÊS GRANDES DO VASCO

Na equipe vencedora, Rafanelli, Djalma e Friaça foram os valores que mais se destacaram. O zagueiro apareceu como nos seus melhores tempos, ganhando mesmo o antigo lugar de titular da equipe. Djalma foi o cérebro do ataque, onde Friaça agia com coragem sem nome. Os três foram figuras que mereceram elogios de todos, pelo muito que fizeram pelo sucesso do team. Lelé, que reaparecia depois de seria contusão no joelho, não pôde realizar performance convincente mas ainda assim foi o autor do tento de abertura da contagem. Danilo, melhor do que nas vezes anteriores, mas ainda assim sem ser o Danilo dos campos cariocas. Jorge seguro e Ely de regular até ótimo, com o transcorrer do jogo. Wilson cumpriu o seu papel sem espetaculosidade. Barbosa pouco trabalho teve e Barqueta não precisou fazer uma defesa nos quatorze minutos em que esteve na cancha. Na ofensiva, Maneca trabalhando muito e Ismael idem. Chico é que esteve numa noite de grande infelicidade, errando uma serie de chutes ao arco. Dimas, que entrou no lugar de Maneca, pouco teve que fazer.



Apenas "chance", as vitorias do Vasco?

TEAMS, JUIZ E RENDA

Os teams eram estes: VASCO — Barbosa (Barqueta), Wilson e Rafanelli; Ely, Danilo e Jorge; Djalma, Maneca (Dimas), Friaça, Lelé (Ismael) e Chico. MUNICIPAL — Suarez, Cavadas e Perales; Colunga, Castillo e Celli (Ruiz); Loret de Molla (Navarreta), Mosquera (Drago), Drago (Valeriano Lopez), Guzman e Torres.

O juiz foi o chileno White, outra negação da Federação local. Errou durante todo o match, apitando tudo sem saber porque. Parecia, sem exagero, um velho guarda-noturno espantando o tedio...

A renda foi de 375.000 pesos, a menor do certame. Os goals foram feitos nesta ordem: Lelé, aos 13 minutos da primeira fase; Friaça, aos 13; Ismael, aos 16; e novamente Friaça, aos 25, todos no período final.

O MATCH PRELIMINAR

No jogo preliminar jogaram El Litoral, da Bolivia, e Nacional, do Uruguai. Venceram os uruguaios por 3x1, sem maiores esforços. Atilio Garcia fez os três goals do campeão oriental e Gutierrez o único tento boliviano.

Os teams eram os seguintes: NACIONAL — Paz, Raul Pini e Tejera; Gambetta, Rodolpho Pini (Galvalissi) e Cajiga; Castro, Walter Gomes (José Walter), Atilio Garcia, José Garcia e Orlandi. EL LITORAL — Gafuri, Bagu e Araoz (Bustamante); Calderon, Valencia (Ibanez) e Vargas; Algaranez, Gutierrez, Coparelli, Rodriguez e Orgaz.

Juiz, o argentino Forte, que teve boa atuação.



Ramos Martinez Barqueta Ademir